



ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL

Seccional de Belo Horizonte

53º SEMINÁRIO

EDIÇÃO 2023/2024

www.escoladepais.org.br

DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO:



DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA GRATUITA

CRIANÇAS X MÍDIAS

Apoio:

CONCRETO

SE É CONCRETO É SÓLIDO

EDITORIAL

Ano de 2023! Neste ano, a Escola de Pais do Brasil – EPB, comemora o seu sexagésimo aniversário cumprindo a missão de **“AJUDAR PAIS, FUTUROS PAIS E AGENTES EDUCADORES A FORMAR VERDADEIROS CIDADÃOS”**.

Orgulhosamente, a EPB de Belo Horizonte – EPB BH, na condição de afiliada, comemora o seu 58º aniversário, sempre se disponibilizando e servindo a população belo-horizontina e dos municípios vizinhos.

No segundo semestre de cada ano de sua existência, a EPB BH realiza o seu Seminário local, focando assuntos relevantes. Atenta às demandas das famílias e da sociedade, desta vez, traz para debate no 53º SEMINÁRIO o tema: **“DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CRIANÇAS X MÍDIAS”**.

O surgimento de tecnologias cada vez mais avançadas têm impactado a vida de todos nos últimos anos. Na saúde mental, na educação e nos relacionamentos das crianças têm provocado efeitos que precisam ser mostrados e debatidos.

Com o objetivo de tratar o tema e registrar as contribuições de diferenciados e renomados profissionais, abordaremos o assunto com duas palestras: 1. **Parentalidade distraída no mundo contemporâneo**, com a atual presidente do Conselho Consultivo da EPB – Regina Lustre Azevedo Gabriele e, 2. **Resgate da aprendizagem humana na era digital**, com a Presidente do Instituto Tecnologia & Dignidade Humana – Cineiva Campoli Paulino Tono.

Paralelamente, organizaremos e publicaremos a revista eletrônica alusiva ao evento, contendo artigos dos colaboradores, anúncios dos parceiros nesta



Sônia Prata & Antônio Prata
Casal Presidente

causa social educativa, informações sobre a EPB: o que somos, o que fazemos, como funcionamos, onde atuamos, resumos dos principais serviços, e, como fazer contatos solicitando nossas atividades, voluntárias e gratuitas, em sua empresa, escola e/ou comunidade.

Tanto as palestras quanto a revista ficarão disponíveis no site da EPB: www.escoladepais.org.br.

A nossa expectativa é que o **53º SEMINÁRIO DA EPB BH** possa trazer valiosas contribuições aos pais, futuros pais e educadores, no processo educacional, no relacionamento com as crianças, com os familiares, e também, possa provocar mudanças comportamentais nos indivíduos e na sociedade.

VENHA PARTICIPAR CONOSCO!
FAÇA PARTE DO NOSSO TIME DE VOLUNTÁRIOS.
Visite-nos: na sede em Belo Horizonte
ou nas mídias da EPB.

53º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL *Seccional de Belo Horizonte*

Tema: "DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CRIANÇAS X MÍDIAS"

Dia 9 de novembro de 2023, às 20 horas

Palestrantes:
Regina Lustre Azevedo Gabriele
e Cineiva Campoli Paulino Tono

Local: virtual (on-line) pela plataforma do YouTube

SUMÁRIO

2023/2024

EDITORIAL



02 EDITORIAL

ARTIGOS




- 4 CONECTANDO GERAÇÕES: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS MODERNOS DAS CRIANÇAS E MÍDIAS NA ERA DIGITAL
- 9 "O QUE O SEU FILHO FAZ NA INTERNET É SUA RESPONSABILIDADE
- 11 SEMEANDO A PAZ: EDUCAR PARA A HARMONIA NAS ESCOLAS
- 12 HÁ UMA TRAGÉDIA SILENCIOSA EM NOSSAS CASAS
- 14 ESCREVER SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SER PAI
- 16 O USO DO CELULAR PELAS CRIANÇAS
- 18 O VALOR DOS CONTOS DE FADAS E A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS
- 28 ...DISCIPLINA, AUTONOMIA E AUTORIDADE
- 30 SABEDORIA
- 32 CRESCER E NAVEGAR COM SEGURANÇA
- 35 UM NOVO MODELO DE PATERNIDADE
- 36 O PAPEL DAS FAMÍLIAS DA NOVA GERAÇÃO
- 38 # MENOS TELAS # MAIS SAÚDE!
- 40 VIVER... NA CASA DO PAI...
- 42 PATERNIDADE E SAÚDE MENTAL DOS FILHOS
- 43 MÍDIA X EDUCAÇÃO
- 44 EDUCAR BEM É SE ENCONTRAR COM O DIVINO!
- 46 A IMPORTÂNCIA DA BONECA NA VIDA INFANTIL
- 48 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) AVANÇA E O MUNDO GIRA... GIRA!
- 50 CONFLITOS FAMILIARES
- 51 SEU FILHO CORRE PERIGO DENTRO DE CASA
- 52 OUVIR, LER, ESCREVER OU CONTAR HISTÓRIAS?
- 53 MANIFESTO

EPB



- 22 ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
- 31 ATIVIDADES DE CONFRATERNIZAÇÃO DA EPB-BH
- 54 ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - SECCIONAL DE BELO HORIZONTE
- 55 ATIVIDADES REALIZADAS

A young child with dark hair, wearing a red t-shirt, is shown in profile, looking intently at a tablet device held in their hands. The background is blurred, suggesting an indoor setting with other people. The lighting is soft, highlighting the child's face and the screen of the tablet.

CONECTANDO GERAÇÕES: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS MODERNOS DAS CRIANÇAS E MÍDIAS NA ERA DIGITAL

Antônio Sérgio de Araújo (*)

Na paisagem em constante evolução da era digital, a relação entre crianças e mídias tornou-se um terreno fértil para a exploração e a reflexão. No cenário atual, as crianças crescem em um mundo profundamente influenciado pela presença ubíqua das mídias. Em um mundo em que *tablets*, *smartphones* e dispositivos eletrônicos são tão comuns quanto brinquedos, a interação entre as gerações mais jovens e as mídias digitais traz consigo uma série de desafios e oportunidades únicas. A convergência de tecnologias digitais e a acessibilidade às telas trouxeram consigo inúmeros benefícios, mas também desafios significativos. O equilíbrio entre os benefícios educacionais e o impacto potencialmente negativo das mídias tornou-se uma preocupação central para pais, educadores e sociedade em geral. Neste artigo, vamos mergulhar nas águas profundas dessa dinâmica contemporânea e examinar como as famílias, educadores e a sociedade em geral podem navegar por esses desafios modernos com sabedoria e empatia.

A ERA DA CONECTIVIDADE:

UMA NOVA LINGUAGEM PARA AS CRIANÇAS

As crianças de hoje crescem em um mundo hiperconectado, onde a comunicação ocorre em uma multiplicidade de formatos. A linguagem das mídias sociais, *emojis* e *memes* tornou-se tão influente quanto o idioma escrito tradicional. No entanto, enquanto essa conectividade oferece uma plataforma para expressão e aprendizado, também introduz desafios. A capacidade de discernir entre a comunicação virtual e a realidade, bem como a compreensão dos limites da privacidade e segurança, emerge como uma questão central.

**AS NOVAS TECNOLOGIAS MUDAM
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO?**

Seria ingênuo acreditar que as novas tecnologias não alteram o funcionamento do cérebro. De fato, os computadores e todos os chamados “dispositivos inteligentes” são, como o nome sugere, extensões de várias funções do nosso cérebro. Eles são projetados precisamente para facilitar o

trabalho de nossas capacidades superiores. Assim, a forma como nos expomos às novas tecnologias mudou a nossa maneira de pensar e de fazer, principalmente quando realizamos muitas atividades.

Até antes da aparição das novas tecnologias, usávamos muito mais a memória. Ainda que tivéssemos a possibilidade de escrever, não tínhamos acesso a informações com a facilidade atual. Nós nos ajudávamos com bloco de notas, livros de telefones ou truques para lembrar dados que precisávamos ter à mão.

Com o surgimento das novas tecnologias, a memória começou a perder importância. Primeiro, porque é grande o volume de dados que circulam na rede. Não há memória que tenha exposição a tanta informação de forma contínua. Então, nossa memória mudou. As pessoas selecionam mais rapidamente os dados do que memorizam. Além disso, já não temos uma memória tão boa quanto antes, ou, pelo menos, não temos tanta confiança nela. Mas é claro que existem exceções.

A MULTITAREFA COM MÍDIAS DIGITAIS PODE ALTERAR A MEMÓRIA, SEGUNDO UM ESTUDO

Antes de continuar, vamos esclarecer algo: Quando se fala em multitarefa com mídias digitais, faz-se referência a situações em que uma pessoa está interagindo com vários dispositivos de tela ao mesmo tempo. Por exemplo, quando você assiste à televisão enquanto conversa com alguém e olha as redes sociais no celular.

Um estudo recente mais uma vez “colocou o dedo na ferida” em termos de multitarefa com mídias digitais. Embora esta não seja uma pesquisa totalmente conclusiva, ela apresenta fortes *insights* sobre o efeito de olhar para várias telas ao mesmo tempo. Este hábito pode prejudicar a memória.

A pesquisa, que foi publicada na revista *Nature*, foi realizada por uma equipe de cientistas liderada pelo Dr. Kevin Madore. De um modo geral, ela apresenta um experimento com jovens adultos e oferece fortes evidências de que a multitarefa com mídia digital afeta o desempenho cognitivo.

“Qualquer homem que consegue dirigir com segurança enquanto beija uma garota bonita não está dando ao beijo a atenção que ele merece.”

Albert Einstein

Os resultados desta pesquisa mostraram que aqueles que realizaram mais multitarefa com as mídias digitais também foram mais propensos a ter a atenção dispersa. Da mesma forma, evidenciou-se que o esquecimento se manifestou principalmente diante da primeira rodada de imagens e que os padrões cerebrais apresentaram uma redução da memória episódica, ou seja, aquela que está relacionada aos eventos específicos.

Os maus hábitos tecnológicos, no entanto, trazem consequências, e elas pouco a pouco têm se tornado visíveis. As gerações mais jovens, por exemplo, estão muito mais suscetíveis a padecer de problemas relacionados com a memória de curto prazo.

Spitzer afirma que as novas tecnologias diminuem o rendimento cognitivo e a memória das pessoas que fazem um mau uso delas. Além disso, o pesquisador dá uma ênfase especial para o fato de que **nosso cérebro funciona**, em um certo sentido, da mesma forma que nossos músculos: **se ele é utilizado, cresce; se não é utilizado, atrofia**. É por isso que estimular e exercitar nosso cérebro é tão importante.

“O vício em tecnologia provoca a demência digital, ou seja, a redução de nossas habilidades cognitivas”

DESAFIOS DE CONTEÚDO: NAVEGANDO NA ERA DA INFORMAÇÃO INSTANTÂNEA

Vivemos em um mundo hiperconectado. Cada vez é mais normal encontrar crianças pequenas com telefone celular e computador, ou buscar qualquer dúvida ou termo no *Google* sem antes fazer nem um mínimo de esforço para pensar ou refletir sobre aquilo. **É por isso que a demência digital vem aumentando.**

O acesso à informação está ao alcance de um clique, mas esse acesso traz consigo uma inundação de dados de todos os tipos. As crianças estão expostas a uma gama diversificada de conteúdo, variando de educacional e inspirador a questionável e inapropriado. A importância de desenvolver habilidades críticas para avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes de informação é vital em um mundo onde a verdade muitas vezes se entrelaça com a desinformação.

Crianças estão cada vez mais expostas a uma ampla variedade de mídias, desde desenhos animados na televisão até vídeos e jogos online. **No entanto, o excesso de exposição pode levar a problemas como sedentarismo, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental.**

A acessibilidade à internet significa que crianças podem ser expostas a conteúdo inadequado para suas idades de maneira mais fácil do que nunca. A falta de supervisão pode resultar em crianças consumindo informações, imagens e vídeos que não são apropriados para seu desenvolvimento.

AGORA, O QUE PODEMOS FAZER A RESPEITO DISSO?

Educar as crianças sobre os riscos e estabelecer filtros de conteúdo são medidas cruciais para enfrentar esse desafio. Pais e cuidadores enfrentam o desafio de equilibrar o tempo de tela com atividades ao ar livre, interações sociais e outras formas de entretenimento. **Não se esqueça de que passar tempo com sua família, amigos, namorado ou os pais é importante.** Na sua casa junto com seus filhos não troque o tempo com quem você ama por mais tempo nas redes sociais. Isso não

significa que não se pode entrar nas redes sociais nunca, ou jogar jogos e ver sites de notícias. **Pode-se fazer tudo isso, com moderação e equilíbrio.**

"A tecnologia não é nada. O importante é que você tenha fé nas pessoas, que elas sejam basicamente boas e inteligentes."

Steve Jobs

A LUTA CONTRA A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA – EQUILÍBRIO NA ERA DIGITAL

A tecnologia trouxe consigo um novo tipo de dependência. A tela brilhante de um dispositivo eletrônico muitas vezes compete com atividades ao ar livre, interações sociais e tempo dedicado à criatividade. Não são poucas as fontes que afirmam que os videogames estão associados ao comportamento compulsivo. Eles agregam pouco e podem até deixar as pessoas doentes. Diz-se também que eles contribuem para que o usuário perca a noção de realidade, e que só consegue nos alienar.

Chegamos a um ponto em que as novas tecnologias não são mais tão novas, pois temos gerações inteiras que nasceram e cresceram com elas. Os nativos digitais entram no mundo por meio de telefones celulares e até desenvolvem suas identidades através das telas. Aprendem, se relacionam e se divertem muito mais nesse universo de algoritmos do que no mundo real.

Enquanto isso, aqueles de nós que conheciam essa sociedade sem internet alertam nossas crianças e adolescentes sobre os perigos decorrentes de seus abusos. Mal conseguimos fazer com que regulamentem seu uso e tomem cuidado com o que expõem de si mesmos enquanto estão online.



Sabemos que esses recursos são o futuro e que facilitam a vida de todos nós. **No entanto, é difícil ignorar o custo dos celulares para a saúde mental de meninos e meninas.**

Um estudo da Universidade de Toronto detectou um aumento significativo da angústia, ansiedade, distúrbios do sono, depressão e distúrbios alimentares mental nas últimas décadas. Por essa e outras razões, precisamos de uma educação explícita sobre como usar a tecnologia e as mídias sociais. Além disso, se queremos proteger os mais fracos de seus efeitos mais danosos, **devemos parar de apontá-lo como um campo minado de perigos; eles estão vendo dia a dia que também possui inúmeras vantagens.**

A tecnologia mais cotidiana, e a que mais abusamos, é o celular. O que aconteceria se tirássemos o celular dos jovens por uma semana? Bem, muitos adultos se fizeram essa mesma pergunta. A resposta é interessante. O que eles sentem é ansiedade e insegurança, já que a ideia de não conseguir se conectar às redes sociais ou se comunicar uns com os outros os deixa desconfortáveis.

O fato de que seu ambiente pode ter a tecnologia que eles desejam aumenta essa sensação. As experiências que descreveram foram semelhantes às de qualquer adicto com síndrome de abstinência. Alguns até explicaram que precisavam ter o celular por perto, mesmo sabendo que não tinham conexão.

As gerações mais jovens são mais do que apenas verdadeiros nativos digitais. Meninos e meninas de 10 e 11 anos se tornam viciados em celulares cedo. Quase sem perceber, oferecemos a eles

um poderoso recurso tecnológico sem primeiro ensiná-los a fazer bom uso dele. Porque essa é a chave, esse é o verdadeiro problema: **o uso indevido desses dispositivos.**

AS REDES SOCIAIS AFETAM MAIS A SAÚDE MENTAL DAS MENINAS – FATORES DE RISCO

A Universidade de Essex e a University College London, publicaram um estudo no *The Lancet*. Neste trabalho, eles forneceram evidências para apoiar a hipótese de que as redes sociais **afetam mais a saúde mental das meninas**. Uma investigação semelhante foi realizada no final de 2011, quando o Instagram foi adquirido pelo Facebook.

Mark Zuckerberg e sua equipe queriam saber qual o impacto que o uso dessa rede social poderia ter na população. Os dados obtidos foram mantidos em segredo até que o *The Wall Street Journal* os publicou (para seus assinantes) apenas alguns meses atrás. A META tinha dados que apoiavam a hipótese de que o uso do Instagram faz com que as adolescentes se sintam cada vez mais inseguras e infelizes.

“Em média, meninas entre 11 e 13 anos passam muito mais tempo nas mídias sociais do que meninos da mesma idade.

Estes tendem a compartilhar mais seu tempo em videogames do que em espaços como Instagram ou Tik Tok. No entanto, após 14 os números são iguais.”

Várias universidades espanholas o realizaram e este foi o resultado: Para uma parte dos adolescentes, não ter celular foi um alívio. A relação com a família melhorou e eles passaram a ter mais tempo para atividades como a leitura.

Os adultos não supervisionam, não educamos em uma área importante para o desenvolvimento social, mental e emocional deles. Hoje, temos pré-adolescentes que dormem muito pouco à noite porque passam as horas da noite on-line.

CAMINHANDO COM CONSCIÊNCIA NA ERA DA PUBLICIDADE E CONSUMISMO

A busca por um equilíbrio saudável entre a vida online e off-line é um desafio constante para pais e educadores. É crucial incentivar as crianças a se envolverem em atividades que promovam o desenvolvimento físico, mental e emocional, em vez de serem cativas das telas.

A publicidade e o marketing têm um alcance significativo nas mídias digitais, influenciando diretamente as escolhas e percepções das crianças. Ensinar as crianças a interpretar e criticar mensagens publicitárias é essencial para capacitar uma geração que está crescendo em um ambiente de consumo constante.

UNINDO GERAÇÕES: DIÁLOGO E APRENDIZADO MÚTUO

Enquanto os **desafios contemporâneos das crianças e mídias** podem parecer esmagadores, eles também representam uma oportunidade para as gerações se unirem e aprenderem umas com as outras. **Pais e avós podem oferecer sabedoria tradicional**, enquanto as crianças compartilham *insights* sobre as últimas tendências tecnológicas. **Promover um diálogo aberto e compreensão mútua é uma maneira eficaz de enfrentar esses desafios juntos.**

A melhor opção é a educação correta nesse universo digital a partir do qual as crianças começam a descobrir o mundo. **O bom uso das redes sociais passa sempre pelo menor número de horas possível** e pelo pensamento crítico. Nem tudo que

existe, dizem e nos mostram naquelas redes é real ou saudável. Por isso, é muito importante que haja uma maior sensibilização para o uso das novas tecnologias e, sobretudo, moderação na forma como elas são geridas.

CONSTRUINDO UM FUTURO DIGITAL RESPONSÁVEL

O cenário contemporâneo apresenta às crianças oportunidades emocionantes e desafios complexos relacionados ao uso das mídias. Inevitavelmente, as novas tecnologias mudaram nossa maneira de ser e de fazer as coisas. Como todas as transformações que a civilização introduziu, esta parece ser irreversível. Obviamente isso implica perdas e lucros. **Elas representam um novo estágio na história do cérebro humano. Cabe a nós explorarmos todo o seu potencial.**

Precisamos entender que a era digital não é um campo minado intransponível; **é um espaço de oportunidades e desafios que podem ser enfrentados com uma abordagem consciente e informada.** À medida que as crianças se envolvem com as mídias digitais, **é essencial que os adultos desempenhem um papel ativo em orientar, educar e supervisionar.**

Ao capacitarmos as crianças a se tornarem consumidores críticos e criadores responsáveis de conteúdo, estaremos preparando-as para um mundo cada vez mais digital e interconectado. Ao promover um equilíbrio saudável entre o mundo online e off-line, cultivar habilidades críticas e fomentar a comunicação intergeracional, podemos criar um futuro digital responsável e enriquecedor para as gerações vindouras. Afinal, a verdadeira conexão transcende as telas, moldando as experiências humanas em um mundo cada vez mais conectado.

(* *Pai, avô, psicólogo clínico e organizacional com especialização em Psicoterapia EMDR e Psicodrama, Teólogo com mestrado em Aconselhamento Pastoral Integral: interface do diálogo entre psicologia e teologia. Membro do Conselho de Educadores da EPB, Representante Nacional em Pernambuco, Diretor de Doutrina da Seccional Recife (PE).*

“O QUE O SEU FILHO FAZ NA INTERNET É SUA RESPONSABILIDADE”

Regina L. A. Gabriele ()*

Com certeza você já ouviu falar em abandono afetivo e abandono de incapaz, mas, uma nova expressão está surgindo em nosso cotidiano... **o abandono digital!**

Deduzir o seu significado não é uma tarefa muito difícil, frente ao mundo contemporâneo em que vivemos.

Nossas crianças e nós, adultos, vivemos imersos em ambientes digitais, seja no trabalho, na educação e até no lazer.

O abandono digital pode ser explicado como a "negligência dos pais" em relação aos filhos menores no ambiente virtual.

Cabe aqui explicar que negligência é a falta de

cuidado, interesse e atenção e, até mesmo, descuido com os filhos.

Sabemos que a Constituição da República delega aos pais, o dever de "cuidar", mas um dos maiores desafios, de hoje, é como lidar com o bombardeio das mídias digitais.

A ampla utilização das redes sociais e a multiplicação do acesso aos vários aplicativos e jogos online direcionado às crianças e adolescentes, prolongam o tempo de utilização de equipamentos como celulares e *tablets*, e é aí que mora o perigo.

As crianças recebem uma fonte inesgotável de estímulos rápidos que provocam a liberação de DOPAMINA NO CÉREBRO, neurotransmissor que



dá a SENSACÃO DE PRAZER E SATISFAÇÃO.

Só que a dopamina vicia e é capaz de gerar um *looping* altamente perigoso para a saúde. Hoje encontramos crianças com crise de ansiedade, impulsividade, síndrome do pensamento acelerado e outras patologias que revelam o mal uso das telas.

Por isso, a supervisão dos pais e cuidadores é

imprescindível e obrigatória, visto que a falta, pode ser caracterizada como negligência digital, prejudicando até a saúde de seus filhos.

Outrossim, o não monitoramento do conteúdo acessado e das interações da criança na internet bem como a desatenção quanto ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos, podem trazer muitos riscos e consequências como:

Cyberbullying

Trata-se de *bullying* virtual, uma forma de comportamento agressivo que ocorre através da internet, com o objetivo de perseguir, ridicularizar e / ou assediar alguém. É um fator de risco para o surgimento de sintomas de ansiedade, depressão, ideias suicidas e o uso de drogas.

Violência sexual

Abrange diferentes formas de violência como abuso e exploração sexual, pornografia infantil, pedofilia, envio de fotos, vídeos ou mensagens de caráter sexual, dentre outras.

Jogos desafiadores

Diz respeito às brincadeiras e desafios perigosos propostos em vídeos, os quais as crianças podem tentar imitar, colocando em risco a própria vida.

Vício tecnológico

Ocorre quando o uso excessivo de internet e de aparelhos eletrônicos se transforma em dependência, ocasionando prejuízos nos relacionamentos interpessoais e nos estudos.

Além disso, as crianças e adolescentes estão sujeitos a propagandas enganosas, a realização de compras indevidas e ao compartilhamento de conteúdos falsos ou inadequados para a idade.

Dessa forma, é muito importante que os cuidadores, estejam sempre atentos às atividades praticadas pelas crianças no mundo virtual.

Os pais e cuidadores devem se atentar a alguns aplicativos e configurações de privacidade disponíveis para auxiliá-los no monitoramento dos acessos feitos, por seus filhos, na internet.

Finalmente, **é essencial que haja diálogo entre os pais e os filhos**, de forma que os riscos sejam abordados e que as crianças e adolescentes aprendam a usar a tecnologia de forma responsável, lembrando sempre que em termos jurídicos, os pais têm responsabilidade civil de vigilância so-

bre seus filhos na internet, e, caso ignorem esta questão, podem ser punidos legalmente.

É importante saber também, que os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se aplicam tanto no mundo real quanto virtual e, em casos de infração feita por menores, a punição a seus pais é de multa entre 3 a 20 salários mínimos.

Nós da Escola de Pais do Brasil (EPB), devemos ter o cuidado em reforçar aos nossos pais / circulistas, a importância desse olhar cuidadoso aos filhos quanto ao uso da Internet.

Afinal, **a dedicação dos pais aos seus filhos deve sempre ser atualizada e globalizada.**

(*) Educadora / Advogada / Master Kid Coach e Teen Coach, juntamente com seu marido Presidente do Conselho Consultivo da EPB.



SEMEANDO A PAZ: EDUCAR PARA A HARMONIA NAS ESCOLAS

“Para achar a solução para um problema tão complexo como a violência, será preciso percorrer muitas camadas”

Marina Vieira (*)

Pensar na violência dentro das escolas é algo muito complexo, principalmente quando se é jovem e está inserido nesse cotidiano escolar. Logo que começaram os ataques nas escolas eu faltei alguns dias. E ainda tenho medo, a escola deveria ser um lugar seguro para todos.

Na minha escola não temos casos de violência física, mas eu sinto que a convivência em grupo está muito fragilizada! E os tratamentos que vemos entre alunos e professores ou coordenadores e alunos não são tão amigáveis.

Muito além das matérias que aprendemos em sala de aula, a escola nos forma como ser humano, nos ensina a lidar com pessoas diferentes. E neste espaço escutamos coisas novas que não estão presentes no nosso dia a dia na família. **A escola ajuda a ampliar nosso olhar do mundo e para o outro.**

Então pensar na violência e nos ataques que ocorreram nos últimos meses e também nas ameaças é algo que atravessa muitas camadas. **Acredito que começa muito antes de chegar na escola.** Não dá para simplesmente afirmar que é por conta de situações de *bullying* ou exclusão de grupos.

Claro que isso diz muito sobre a violência, mas

o desafio vai além. Talvez venha de um passado ou presente familiar violento, um transtorno mental não diagnosticado, um afastamento familiar, uma falta de monitoramento sobre o que aquele adolescente tem visto, o que está assistindo, consumindo, com quem ele conversa, quem são seus ‘heróis’, se são pessoas violentas ou não. Ou seja, **é preciso mergulhar em diferentes realidades, que envolvem escola, família, poder público.**

Como jovem que acredita no poder transformador da educação penso que é sim, **urgente e necessário**, envolver a escola e a família. Acredito que o acompanhamento psicológico pode ser um caminho certo, criar projetos onde se incluam todos os alunos sem panelinhas, trabalhar a comunicação não-violenta.

Ou seja, não existe uma única estrada, mas muitas que precisam ser percorridas para que a tão sonhada paz na escola volte a reinar!

() Marina Vieira, 16 anos, está sempre envolvida em projetos que ajudam a melhorar a educação. A EPB quer dar os parabéns para você Marina! Você faz a diferença para um relacionamento (no mundo) melhor! A jovem adora ler e escrever poesias. É aluna do Ensino Médio e pensa em cursar história na faculdade.*

HÁ UMA TRAGÉDIA SILENCIOSA EM NOSSAS CASAS

Luís Rojas Marcos ()*

Há uma tragédia silenciosa que está se desenvolvendo hoje em nossas casas e diz respeito às nossas jóias mais preciosas: nossos filhos.

Nossos filhos estão em um estado emocional devastador! Nos últimos 15 anos, os pesquisadores nos deram estatísticas cada vez mais alarmantes sobre um aumento agudo e constante da doença mental da infância que agora está atingindo proporções epidêmicas:

As estatísticas

- 1 em cada 5 crianças tem problemas de saúde mental;
- um aumento de 43% no TDAH foi observado;
- um aumento de 37% na depressão adolescente foi observado;
- um aumento de 200% na taxa de suicídio foi observado em crianças de 10 a 14 anos.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO E O QUE ESTAMOS FAZENDO DE ERRADO?

As crianças de hoje estão sendo estimuladas e superdimensionadas com objetos materiais, mas são privadas de um conceito básico de uma infância saudável, tais como:

- pais emocionalmente disponíveis;
- limites claramente definidos;
- responsabilidades;
- nutrição equilibrada e sono adequado;
- movimento em geral, mas especialmente ao ar livre;
- jogo criativo, interação social, oportunidades de jogo não estruturada e espaços para o tédio.

Em contraste, nos últimos anos as crianças foram preenchidas com:

- pais digitalmente distraídos;
- pais indulgentes e permissivos que deixam as crianças “governarem o mundo” e sem quem estabeleça as regras;
- um sentido de direito, de obter tudo sem merecê-lo ou ser responsável por obtê-lo;
- sono inadequado e nutrição desequilibrada;
- um estilo de vida sedentário;
- estimulação sem fim, armas tecnológicas, gratificação instantânea e ausência de momentos chatos.

O QUE FAZER?

Se queremos que nossos filhos sejam indivíduos felizes e saudáveis, temos que acordar e voltar ao básico. Ainda é possível!

Muitas famílias veem melhorias imediatas após semanas de implementar as seguintes recomendações:

- Defina limites e lembre-se de que você é o capitão do navio. Seus filhos se sentirão mais seguros sabendo que você está no controle do leme.
- Oferecer às crianças um estilo de vida equilibrado, cheio do que elas PRECISAM, não apenas o que QUEREM. Não tenha medo de dizer “não” aos seus filhos se os que eles querem não é o que eles precisam.
- Fornecer alimentos nutritivos e limitar a comida lixo.
- Passe pelo menos uma hora por dia ao ar livre fazendo atividades como: ciclismo, caminha-



das, pesca, observação de aves / insetos.

- Desfrute de um jantar familiar diário sem smartphones ou tecnologia para distraí-lo.
- Jogue jogos de tabuleiro como uma família ou, se as crianças são muito jovens para os jogos de tabuleiro, deixe-se guiar pelos seus interesses e permita que sejam eles que mandem no jogo.
- Envolver seus filhos em trabalhos de casa ou tarefas de acordo com sua idade (dobrar a roupa, arrumar brinquedos, pendurar roupas, colocar a mesa, alimentação do cachorro, etc.).
- Implementar uma rotina de sono consistente para garantir que seu filho durma o suficiente. Os horários serão ainda mais importantes para crianças em idade escolar.
- Ensinar responsabilidade e independência. Não os proteja excessivamente contra qualquer frustração ou erro. Errar os ajudará a desenvolver a resiliência e a aprender a superar os desafios da vida.
- Não carregue a mochila dos seus filhos, não lhes leve a tarefa que esqueceram, não descasque as bananas ou descasque as laranjas se puderem fazê-lo por conta própria (4 - 5 anos). Em vez de dar-lhes o peixe, ensine-os a pescar.
- Ensine-os a esperar e atrasar a gratificação.
- Fornecer oportunidades para o “tédio”, uma vez que o tédio é o momento em que a criatividade desperta. Não se sinta responsável por sempre manter as crianças entretidas.
- Não use a tecnologia como uma cura para o

tédio ou ofereça-a no primeiro segundo de inatividade.

- Evite usar tecnologia durante as refeições, em carros, restaurantes, shopping centers. Use esses momentos como oportunidades para socializar e treinar cérebros para saber como funcionar quando no modo “tédio”.
- Ajude-os a criar uma “garrafa de tédio” com ideias de atividade para quando estão entediadas.
- Estar emocionalmente disponível para se conectar com as crianças e ensinar-lhes autorregulação e habilidades sociais.
- Desligue os telefones à noite quando as crianças têm que ir para a cama para evitar a distração digital.
- Torne-se um regulador ou treinador emocional de seus filhos. Ensine-os a reconhecer e gerenciar suas próprias frustrações e raiva.
- Ensine-os a dizer “olá”, a se revezar, a compartilhar sem se esgotar de nada, a agradecer e agradecer, reconhecer o erro e pedir desculpas (não forçar), ser um modelo de todos esses valores.
- Conecte-se emocionalmente – sorria, abrace, beije, faça cócegas, leia, dance, pule, brinque ou rasteje com elas.

E compartilhe se você percebeu a importância deste texto!

(*) Médico psiquiatra
Artigo da revista EPB “XXXI Seminário Regional”
Seccional Rio Verde (GO)

ESCREVER SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SER PAI

Cezar Augusto Detoni ()*

*POR QUÊ?
TERIA CONHECIMENTO
E CONTEÚDO PARA
REDIGIR UM ARTIGO
QUE POSSA SER
AGRADÁVEL E ÚTIL
AO LEITOR?*

Várias outras questões foram de certa forma respondidas satisfatoriamente e uma questão a mais surgiu.

O que escrever em tempos tão instáveis e difíceis, onde a mudança é a regra, e não a estabilidade?

Uma ou duas décadas atrás, levando-se em consideração os conceitos vigentes, a escrita seria muito diversa.

Desde os primórdios da humanidade, a paternidade sempre existiu como tal, **já o seu exercício, sua importância e seus papéis foram se modificando de acordo com a evolução dos conhecimentos** e a evolução cultural. Apenas no último século a paternidade começa a ser estudada, compreendida e valorizada como função impor-



tante para a construção da humanização de seres em desenvolvimento. Como tal, neste último século, foi sofrendo mudanças de percepção, na medida em que o psiquismo do desenvolvimento humano foi sendo melhor estudado e compreendido.

Fica muito claro que na contemporaneidade, a profusão de novos conhecimentos, e a velocidade com que estes vêm sendo gerados, levam a constantes e rápidas alterações no exercício e na vivência da paternidade.

Diante desta realidade, o **exercício da paternidade** exige uma **permanente adaptação** às várias fases que se apresentam. Ser um pai que espera a chegada do bebê, tem características diferentes de ser pai de um bebê recém-nascido e por sua vez, ser pai de uma criança, também é diverso de ser pai de um infante que já fala, anda, tem vontades próprias e interage com o mundo.

Quando o pai aprende a ser um pai que espera, nasce o seu bebê e é necessário aprender a ser pai de um bebê. Quando o pai aprende a ser pai de um bebê, já é pai d'uma criança. Quando o pai aprende a ser pai de criança, ela já está adolescente e assim sucessivamente a cada etapa do desenvolvimento.

Com a graça de Deus, vai acontecendo a evolução, podendo um pai, ser pai de filhos, avós, o que exigiria muita habilidade e conhecimento para exercer a paternidade pela vida toda. Isso leva a uma conclusão de que para os pais modernos, a grande exigência seria ter a capacidade e abertura necessárias para todos os aprendizados que a vida oferece, e assim poder se adequar ao exercício da paternidade, de acordo com a realidade cultural e com as características familiares de cada núcleo ou ambiente familiar.

Para os dias de hoje, precisamos de pais flexíveis, que se adaptem com rapidez a tantas necessidades diferentes, que mudam de acordo com o ciclo que o filho está vivenciando.

É possível que a **qualidade mais desejada** para os pais do momento, **seja a flexibilidade**. Não há lugar para um pai estático e protocolar, criado como receita de bolo e para os pais que tiverem mais de um filho, fica o grande desafio de, respeitando

a singularidade de cada filho, ser um pai diferente para cada um.

A experiência de ser pai **necessita da consciência** de que desde a concepção do primeiro filho, há necessidade de evoluir e se transformar constantemente, com a certeza de chegar ao fim da jornada sem ter aprendido tudo, sem saber tudo e sem ter a certeza de ter feito tudo certo.

O importante **desta magnífica experiência de vida**, é que a paternidade será sempre uma jornada, uma caminhada que tem um destino onde existe um fim em si: **ser pai!**

E, ao chegar à fase de pais de filhos adultos, os filhos já ensinaram o bastante, **e o desejável seria que se tenha aprendido o necessário para ser pai suficientemente bom!**

(*) Médico, gastroenterologista clínico e endoscopista, associado da Escola de Pais do Brasil desde 1987. Atualmente diretor de educação da Unimed de Erechim (RS), pai.

CFA

Controle Financeiro por Áudio



Descomplicamos para você :)

Já pensou em controlar suas **finanças pessoais** por comandos de voz?

Esqueça planilhas e aplicativos complicados que ficam tomando seu tempo e gerando informações incorretas.

Experimente o **CFA - Controle Financeiro por Áudio** e simplifique sua vida financeira!



concatenar.com



@werleisrodrigues



(31) 98854-0499

O USO DO CELULAR PELAS CRIANÇAS

Tania Zagury (*)

Falar sobre novas tecnologias nos obriga a abordar o mais amado de todos os *gadgets*, o celular - que começou telefone e acabou mania nacional. Você sabia que o Brasil é, dentre todos, o país que mais tem usuários de celular? Vimos ficando entre os **últimos** nos estudos que comparam desempenho **em Educação** entre países - o PISA, (por exemplo) -, e em primeiro quando a questão é uso do celular! **Que triste!** Aliás, nem precisava de pesquisa para atestar essa paixão - é suficiente observar nosso entorno! Até num voo, por exemplo, nem bem o avião tocou o solo, e já se ouve dezenas de pessoas ligando para dar a *importante* notícia "*cheguei, estarei em casa daqui a meia hora*"! Tão urgente aviso não poderia esperar a chegada ao saguão do aeroporto como cansam de avisar os comissários de bordo (e boa parte dos passageiros finge não ouvir?). Parece que não!

É frequente, hoje em dia, pais me perguntarem "com que idade **devo dar** celular a meus filhos?", ao mesmo tempo em que questionam, se acho correto escolas não permitirem o uso do cativante aparelhinho em sala de aula (o que, em geral, fazem em tom de incredulidade ou revolta). Poderíamos substituir "celular" por tablet, *notebook* ou computador que daria no mesmo: afinal, a paixão por eles é semelhante – assim como o uso imoderado.

A pressão sobre pais e mestres, sem dúvida é enorme; analisando a pergunta acima, percebe-se que ela traz embutida a resposta ao utilizar afirmativamente um verbo que denota obrigatoriedade (com que idade **devo dar**) - e não possibilidade ou dúvida (**devo dar?** - interrogativamente). Ainda que não pareça a muitos, celular é possibilidade e não obrigatoriedade - especialmente quando se trata de crianças. Muitos são os que acham tal discussão um exagero - só que não é: casos muito sérios vêm acontecendo e **saber**

orientar para o uso saudável é essencial.

A decisão de permitir o acesso à web (lembrando que quanto mais se postergar esta decisão, melhor!) deve estar estreitamente relacionada à **comprovada capacidade** de o beneficiado **aceitar e cumprir** normas. E, pais sabem perfeitamente, como agem (ou reagem) cada um de seus filhos em relação às regras – aliás, esse conhecimento ajuda bastante a tomada de decisão na família.

Além disso, aderir ao tipo de uso permitido pela escola de seu filho é uma ótima decisão. Deixe bem clara a necessidade de ele **atender** a tais normas – aliás, apresente-as como inquestionáveis. E, mesmo que você as considere inadequadas ou excessivas, **nem pense em incentivar seu filho a desprezá-las**. Se o seu pensamento se opõe ao que a escola definiu, marque uma entrevista e exponha suas ideias à equipe pedagógica (diretores, coordenadores, supervisores – pessoas que estudam o assunto). Depois disso, aguarde a decisão. Não conte o que está em andamento para a criança (afinal, sua proposta pode não ser aceita), e, caso a negativa ocorra, **respeite e faça respeitar** o que foi decidido.

“...é seu dever
protegê-lo
dos riscos”

Resumindo: antes de presentear seu filhote com o desejado aparelhinho, certifique-se de que ele tem, de fato, **maturidade para tanto**, explique com clareza as regras que ele deverá seguir - e só autorize o uso quando (e se!) ele manifestar explícita adesão. O **direito de usar** deve estar condicio-

nado ao **dever de atender** às regras definidas. Se ele as esquecer (ou violar), descontinue o uso por um período. Não se trata, como se pode perceber, de proibir terminantemente o uso, mas sim, de saber quando e como usar.

De todo modo, tanto em relação ao celular como a outros tentadores de consumo, não tenha pressa em dar, e, por mais quietinho que ele fique quando está usando – lembre-se: **é seu dever protegê-lo dos riscos**. O celular hoje tem App's muitíssimo atraentes, sem falar na telefonia em geral (redes sociais, filmadora, joguinhos) que possibilitam contato com pessoas dos mais diferentes setores da maldade humana! Não é exagero: no Brasil já há casos de estupro praticados contra mocinhas ingênuas, que aceitaram marcar encontro com quem antes parecia um príncipe encantado – **tudo tendo começado** com um telefone celular!

Uma medida que não pode ser esquecida é habilitar os **localizadores** para que você possa verificar onde seu filho está. Outra providência: dependendo da idade, colocar filtros e senhas para permitir o acesso apenas a programas que considera adequados, bem como para vedar a entrada em sites adultos.

E se seu filho lhe pedir para comprar as proliferantes aquisições embutidas nos joguinhos virtuais, assegure-se do que está fazendo ao permitir; e, dependendo da idade, operacionalize você a transação (e a confira após a conclusão). **Em tempo**: jamais caia na tentação de fornecer a senha do cartão de crédito a seu filho, para que ele mesmo "**possa passar de fase**" em seus joguinhos eletrônicos: é tentação demais para muita inexperiência!

Acredite: seus filhos podem, sim, esperar – e **sem traumas** – a idade adequada para fazer uso da web. O melhor da festa **ainda** é esperar por ela!

(*) *Filósofa, Mestre em Educação, Professora da UFRJ, Escritora com 39 livros publicados no Brasil e no exterior, entre os quais "Limites sem Trauma" e "Os Novos Perigos que Rondam nossos Filhos". Membro da Academia Carioca de Letras, Pen Clube do Brasil, Academia Brasileira de Médicos Escritores, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, entre outras, e mais de 1.650.000 livros vendidos.*



O VALOR DOS CONTOS DE FADAS E A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS

“A alma do ser humano tem uma necessidade inesgotável de que a substância contida nos contos de fadas flua em suas veias, da mesma maneira que o corpo precisa de substâncias nutritivas fluindo dentro de si”. – Rudolf Steiner.

Contar histórias é uma forma antiga de transmitir conhecimentos, valores, fantasias e memórias. Temos feito desde tempos imemoriais. O DNA humano é feito de histórias. Ao longo deste post, que acompanham com citações de figuras respeitáveis sobre os assim chamados – **contos de fadas** – vamos abordar o significado profundo que eles contêm, bem como o papel importante no desenvolvimento saudável da criança.

Era uma vez!...

Uma história é uma recriação de imagens através de palavras. As crianças são especialmente sensíveis às histórias, porque vivem em um mundo em que as imagens exercem uma tremenda influência para elas.

Durante os primeiros sete anos de vida, a criança ainda não está familiarizada com o pensamento abstrato. A formação de imagens é a maneira pela qual ela se aproxima do mundo, desce sobre ele e é incorporada à existência terrena, um processo que acontece gradualmente.

As abstrações não têm (e não deveriam ter, porque não é o que você precisa naquele momento) influência em seus processos internos. As imagens, por outro lado, ajudam você a entender o mundo. A primavera é, no momento, apenas uma palavra abstrata e desprovida de significado profundo, enquanto a descrição de uma paisagem verde e florida com céu azul será traduzida em uma imagem que será mais útil para você.

A imaginação é a chave para o desenvolvimento harmonioso dos seres humanos, especialmente em seus estágios iniciais.

“Os contos de fadas que me contaram na minha infância têm um significado mais profundo do que qualquer verdade que me ensinaram na vida” – Friedrich Schiller.

Como as imagens desempenham um papel tão importante no desenvolvimento de meninas e meninos, torná-las adequadas ao que precisam é uma tarefa que os contadores de histórias aperfeiçoaram, uma vez que os seres humanos são seres humanos. O conto de fadas popularmente conhecido contém imagens que respondem às preocupações atuais de seus corpos físicos, seus humores e sua essência espiritual.

“As imagens de contos de fadas são uma fonte inesgotável de água viva para acelerar nossa compreensão do mistério - homem e seu destino na terra - sempre em forma original e surpreendente!” – Goethe.

Narração estimula a formação de imagens através do que os sentidos entender, aumentar a sua criatividade e perguntando sobre uma história que vai criar na criança uma curiosidade saudável e perguntas que respondem às preocupações vitais e atemporais: Por quê? Para quê? Como? Para onde? Em que momento? Com que ajuda?

“Contos de fadas são inestimáveis para toda a sua vida; eles apontam o caminho luminoso que ele terá que percorrer durante sua própria vida e dar a ele a força para enfrentá-lo. Os contos de fadas são um legado inestimável do passado que alimenta e protege a vida interior da criança”. - Rudolf Steiner.

Contar histórias...

“Se você quer que seus filhos sejam espertos, leia os contos de fadas, se você quer que eles sejam mais inteligentes, leia mais contos de fadas. Quando examino a mim mesmo e meus métodos de pensar, chego à conclusão de que o dom da fantasia significava mais para mim do que qualquer talento do pensamento abstrato e positivo”. - Albert Einstein.

Alejandro Jodorowsky diz que a verdade não pode ser conhecida, mas podemos conhecer a expressão dessa verdade, que é a beleza. A beleza é importante. Apreciar a beleza e mostrar a reverência que ela merece torna nossa vida mais bonita. **A história deve ser transmitida, portanto, lindamente.**

Para as crianças, o mundo é um lugar inegavelmente belo. A visão adulta da realidade, no entanto, tenta impor pontos de vista que tendem a fomentar imagens mentais desprovidas de beleza. A mídia é um exemplo claro disso, atormentado por imagens violentas, destrutivas e doentias, sem utilidade para o desenvolvimento saudável. Como adultos devemos considerar, antes de permitir que as crianças recebam essas imagens, se elas representam a beleza a que aspiram. A história de um conto fantástico no tom certo irá ter um efeito calmante sobre a alma da criança, que favorecerá a formação correta do corpo físico durante os primeiros sete anos de vida, preparando-se para a assimilação posterior de conceitos lógicos. Da fantasia à razão nessa ordem.

É importante enfatizar que para uma história manter verdadeiramente a atenção da criança, alertar e estimular sua curiosidade, além disso, estimular sua imaginação para ajudar a desenvolver seu intelecto e esclarecer suas emoções; ele

tem que concordar com suas ansiedades e aspirações; faça-o reconhecer plenamente suas dificuldades, ao mesmo tempo em que sugere resolver os problemas que lhe dizem respeito.

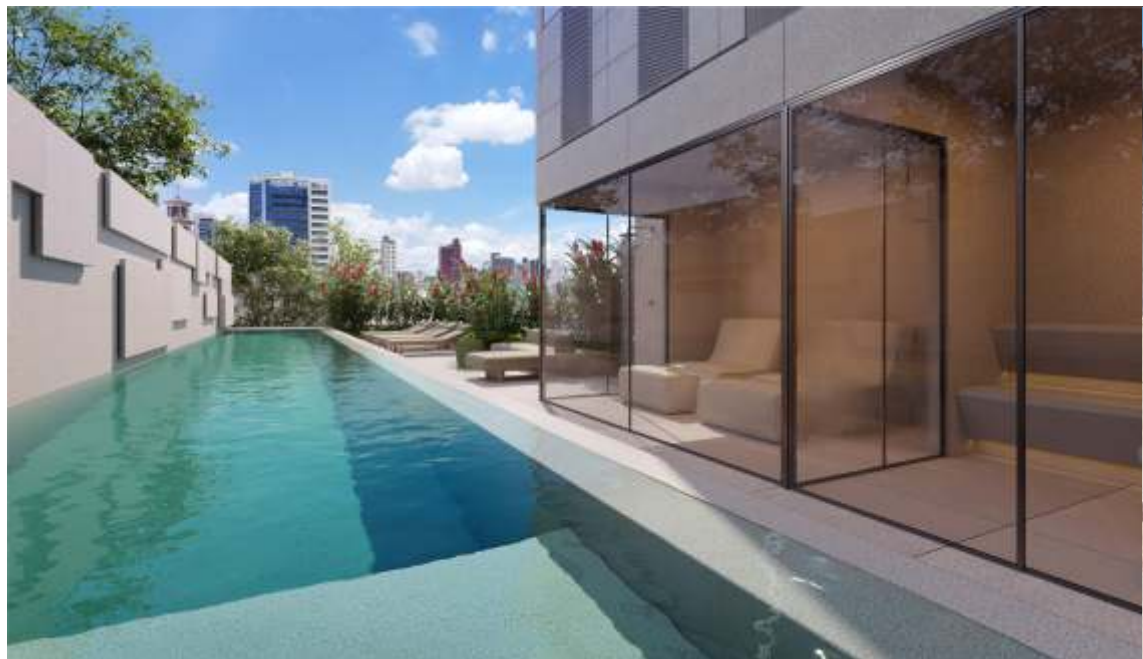
Destaque como é importante que o adulto está próximo, ter o cuidado de dar todo o crédito à gravidade dos conflitos da criança, sem diminuir em tudo, e estimulando, simultaneamente, a sua confiança e seu futuro”. (Bruno Bettelheim - A psicanálise dos contos de fadas).

Contar histórias para nossos filhos é uma excelente maneira de dar a eles ferramentas bonitas, saudáveis, estimulantes e apropriadas para o seu desenvolvimento. Qualquer menina ou menino apreciará muito a narração cuidadosa e dedicada de um conto de fadas. Há uma infinidade de literatura fantástica para crianças que respeita as premissas de uma boa história, e compartilharemos algumas dessas opções em posts futuros. Mas, há um modo sublime, ainda mais alto, de fazê-lo: **você pode inventar suas próprias histórias.** Nós fizemos isso e continuaremos fazendo isso. Eles podem até ver a luz na forma de uma publicação, quem sabe. Por enquanto, é suficiente para nós sabermos que essas histórias cumpriram o propósito de preparar nossos filhos para **“O mais maravilhoso conto de fadas de todos: a vida”. - Hans Christian Andersen.**

“Os contos de fadas são mais que reais, não porque nos dizem que os dragões existem, mas porque nos dizem que os dragões podem ser derrotados”

Gilbert K. Chesterton.

Você e sua família merecem viver um sonho Concreto.



ÂNIMA

No ÂNIMA, cada apartamento é único e se conecta com seu morador, transformando o morar em uma experiência de viver exclusiva.

O ÂNIMA possui design moderno, arquitetura contemporânea e está alinhado com as tendências mundiais que privilegiam o convívio, paisagismo, integração com o espaço urbano e experiência de lazer premium.



Visite o decorado

R. Grão Mogol, 519 - Carmo Sion





RUAH

Viva RUAH! Um empreendimento da Concreto com apartamentos tipo de 3 quartos - 98 m² e 107m² - sendo 1 suíte e 2 semissuítes, além de coberturas lineares e apartamentos com áreas privativas.

A área de lazer do RUAH é completa e possui um super diferencial, um ROOFTOP com uma vista magnífica para encher seus olhos. Experimente a vida de maneira extraordinária.



Visite o decorado
Av. Afonso Pena, 3347



ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

O QUE É A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

Entidade de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e agentes educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar.

MISSÃO

"Ajudar Pais, Futuros Pais e Agentes Educadores a Formar Verdadeiros Cidadãos".

PROPÓSITO

Orientar, empoderar e inovar a relação de pessoas e de famílias, para que ajam como agentes transformadores da sociedade, criando cidadãos mais conscientes, livres e humanos.

COMO FUNCIONA

O trabalho da Escola de Pais do Brasil – EPB é voluntário, sendo desenvolvido por associados que participam de programas de capacitação e atualização periódicos como o Programa de Formação de Coordenadores e Revisões. Os coordenadores de Ciclos de Debates e Cursos são devidamente preparados para atuarem onde forem solicitados. Atualmente, a EPB está desenvolvendo atividades presenciais e on-line. Para participar, consulte o nosso site.

Como fazemos? Através de círculos de debates, seminários e palestras, presenciais e virtuais, que visam promover a troca de experiências, a reflexão e a construção de conexões verdadeiras e profundas. Nossos encontros se realizam em todo o território na-

cional, em colégios, clubes, empresas, igrejas ou em qualquer lugar onde haja a possibilidade de reunir pessoas preocupadas com a educação das crianças e/ou dos adolescentes e com o relacionamento familiar. Também fazemos encontros virtuais para que pessoas de qualquer lugar do mundo possam participar.

Por Que fazemos? Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo. Queremos aprimorar a formação de famílias e educadores mais responsáveis e com senso crítico apurado para que possam criar cidadãos melhores para a sociedade. Valorizamos o respeito ao ser humano e à vida, o bem-estar físico e mental de mães, pais e filhos, para que juntos possamos construir uma educação transformadora, baseada no diálogo e no respeito.

Quem faz parte? Acreditamos que o conhecimento é a melhor forma para que mães, pais e educadores se sintam seguros e confiantes na hora de criar e educar crianças, adolescentes e jovens.

CAUSA

Contribuir para a formação de pessoas mais felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

SERVIÇOS OFERTADOS

PELA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - EPB

1. Ciclo de Debates:

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsa-



bilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação. O nome "círculo" remete à organização do espaço físico em formato de círculo para viabilizar a conversa, numa verdadeira troca de experiências em cada encontro.

Temas Abordados:

- **Educar é um desafio:**

As rápidas mudanças nos desafiam em relação à educação que precisamos oferecer às novas gerações. A atualização é essencial para sermos mais assertivos no processo educacional.

- **Valores e limites na educação:**

Os vínculos afetivos são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes. Uma ação educativa que cria um bom território para o desenvolvimento de pessoas autorreguladas, espontâneas e equilibradas passa por limites e valores.

- **Pai, mãe e agentes educadores:**

Uma boa compreensão das funções materna e paterna contribui para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares.

- **A educação do nascimento à puberdade:**

Conhecer e respeitar o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade ajuda a desenvolver a inteligência emocional. Compromisso com uma ação educadora que eleve a autoestima, a autonomia e a autoapreciação.

- **Adolescência – o segundo nascimento:**

A adolescência, como fase crítica de transição, reúne características que as mães, os pais e os educadores precisam conhecer e saber lidar, para, então, encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor.

- **A sexualidade no ciclo de vida da família:**

Para acompanhar o desabrochar da sexualidade é necessário informação, atualização e diálogo constante.

- **Cidadania e a cultura da paz!**

A Cultura da Paz só será possível pela não-violência, relações pautadas em Valores, Respeito e Limites para deixar boas marcas no mundo.

2. Conversas Com Pais, Mães e Educadores:

A Escola de Pais do Brasil fundamenta-se na ciência para realizar um trabalho de reflexão com pais, mães e educadores para que as novas gerações se desenvolvam de maneira integral, formando pessoas felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

Pais, mães e educadores precisam de um conhecimento mais profundo sobre a vida e sua natureza para poderem educar seus filhos/alunos com maior assertividade e compreensão do seu papel. A ciência permite que ampliemos a nossa visão da realidade para que possamos agir de modo mais assertivo, conhecendo as características de cada fase do desenvolvimento das crianças e adolescentes e, assim, poder interferir com firmeza e gentileza imprimindo uma direção.

CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES quer mostrar: papel e responsabilidade de pai/mãe/educador na educação dos filhos/alunos nas diversas fases - e como gerenciar todas as demandas para o melhor desenvolvimento das competências socioemocionais, da autonomia e do caráter contribuindo com a felicidade deles.

Tendo em vista esse objetivo, foram organizados quatro cursos seguindo o princípio das fases de desenvolvimento. O primeiro curso compreende a Fase Infantil (nascimento a 5 anos). O segundo abrange a Fase Escolar (6 a 10 anos). O terceiro trata da Pré-adolescência e Adolescência (11 a 18 anos). E, por último, o quarto curso compreende uma literatura e reflexão sobre o relacionamento com Filhos Adultos.

O primeiro curso - FASE INFANTIL - já está em

ação e conta com o seguinte temário:

- A construção de um pai e de uma mãe;
- O bem-estar da criança e os vínculos afetivos;
- O desenvolvimento pleno da criança;
- Desenvolvendo habilidades socioemocionais;
- Educando com limites, afeto e segurança.

Temos certeza de que os conteúdos e as metodologias destes novos cursos encantarão todos os participantes: coordenadores, pais, mães e educadores e promoverá uma reflexão sobre o lugar que os pais ocupam no espetáculo da vida de seus filhos. E, além disso, poderem sair de cena com os aplausos da plateia.

3. Bem Envelhecer - Curso novo:

Durante a vida, passamos pela infância, adolescência, juventude, vida adulta e, inevitavelmente, envelhecemos. Durante esse processo fazemos escolhas que podem determinar o curso da nossa vida, nos dedicamos a inúmeras atribuições, tarefas, compromissos e nos esforçamos para nos adaptar a esse mundo globalizado, massificado, que valoriza acima de tudo o consumismo, a aparência, o ser jovem e saudável.

Nesse percurso, quase sempre atribulado, não percebemos a vida passar. De repente, chegamos aos 60, 70, 80 anos. "Envelhecemos". Frente ao exposto, e considerando-se o atual processo de envelhecimento da população brasileira com suas demandas por práticas que promovam maior qualidade de vida, propomos este curso com o objetivo:

Possibilitar que pessoas idosas ou aquelas que querem bem envelhecer possam, de maneira participativa e criativa, fazer uma reflexão que os levem a investir na educação continuada, de modo a obterem a melhor adaptação ao mundo atual e manterem-se no exercício de seu papel de cidadãos ativos e participativos na vida familiar, social e comunitária. Contribuir para o bem-estar físico, mental e social das pessoas participantes. É desenvolvido em encontros com as seguintes temáticas:

1. Conhecer o processo de envelhecimento;
2. Envelhecer no século XXI: capacidade de adaptar-se;
3. Saúde física;
4. Saúde mental;
5. Projeto de vida;
6. Relacionamento social / familiar;
7. O papel dos avós;
8. Espiritualidade e sentido da vida.

4. Congresso Nacional:

O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.

Atende a um público formado de pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens, e, na construção de relacionamentos saudáveis.

Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato *on-line* ou híbrido oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer *networking* entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via *Youtube* e *Facebook*.

5. Webinars:

São palestras transmitidas pelo canal - **Escola de Pais do Brasil** - no **YouTube**, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados. Nesses eventos, a **Escola de Pais do Brasil** busca transmitir para mães, pais, futuros pais, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Os **Webinars** são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em momento mais adequado. Acompanhe a programação de **novos webinars** pela agenda no site da EPB www.escoladepais.org.br.

6. Seminários e Palestras:

São eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar.

Espaço onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

As palestras e os seminários oferecem espaço para debates, mesas-redondas e momentos de interação entre os participantes. É uma oportunidade única de ampliar os horizontes, adquirir novos conhecimentos e compartilhar experiências com outros pais e educadores.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares.

7. Revistas:

Impressas ou on-line, as revistas da EPB, são fontes de informação atemporal.

São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes. Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo.

São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional.

Formam um acervo grandioso na área da

educação.

Certificados aos participantes nos eventos da EPB:

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

Onde são prestados os serviços da EPB:

Presencialmente:

Em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

On-line:

Reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

EAD: permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma *Moodle*. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

Agenda:

A EPB, constantemente oferece Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras e outras oportunidades de capacitação para pais, mães, educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens.

Acompanhe e inscreva-se nos eventos da EPB, acessando o endereço:

www.escoladepais.org.br/agenda.

Como solicitar a Escola de Pais:

Organize um grupo com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faz parte e contate a Escola de Pais do Brasil, de sua cidade ou pelo "**fale conosco**" no site:

www.escoladepais.org.br ou nas redes sociais da EPB nacional e/ou da EPB Belo Horizonte.

Teremos o maior prazer em atender às suas demandas e da sua comunidade!

Estrutura Organizacional da Escola de Pais do Brasil

1. Da denominação e atuação da EPB nacional – desde 1963:

A Escola de Pais do Brasil, é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na Cidade de São Paulo – SP, na Rua Bartira, 1094, no bairro de Perdizes, CEP 05009-000, CNPJ 62.993.456.0001/57, e-mail: brasil@escoladepais.org.br e atuação em todo o território brasileiro, por si e através de suas afiliadas.

Assembleia Geral dos associados:

Órgão supremo da Associação que, dentro dos limites da lei e do estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade.

Diretoria Executiva Nacional – EPB (Nacional):

Coordena, supervisiona e orienta todas as atividades da EPB.

Casal Presidente: Iracema Lourdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto;

Casal Vice-Presidente: Marlene de Fátima Mergere Pereira e José Carlos Pereira.

Conselho Fiscal – EPB Nacional:

Compete-lhe examinar as contas e emitir pare-

cer.

Titulares: Celso Luiz Christ, Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto, Miguel Rosa dos Santos;

Suplentes: Hélio de Almeida Gomes, Jairo Marcelo Santos, Suzivane Batista da Silva Amaral.

Conselhos de Assessoria:

1. **Conselho de Educadores:** é responsável pela orientação doutrinário-pedagógica da EPB. É formado por pessoas de reconhecida capacidade intelectual nas áreas de educação, psicologia, sociologia e pedagogia.

Casal Presidente: Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira.

2. **Conselho Consultivo:** órgão de assessoramento da Diretoria Executiva Nacional. É formado pelos Representantes Nacionais (RN's) nos estados onde atua a EPB, pelo casal presidente da Diretoria Executiva Nacional, pelo casal presidente do Conselho de Educadores e pelos ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional.

Casal Presidente: Regina Lustre Azevedo Gabriele e Armando Gabriele Filho.

3. Seccionais (afiliadas):

Possuem sua própria diretoria e funcionam, sob a orientação geral da Diretoria Executiva Nacional. Presentes em 11 estados e em 43 cidades.

A Unidade Virtual tem funcionamento e atuação semelhante a uma seccional presencial. Tem participantes em todo o Brasil.



ESTADO	CIDADES	QUANTIDADE DE SECCIONAIS
ALAGOAS	TEOTÔNIO VILELA	1
BAHIA	ALAGOINHAS – MURITIBA SALVADOR – S.ANTÔNIO DE JESUS	4
GOIÁS	ANÁPOLIS – GOIANÉSIA – GOIÂNIA PIRACANJUBA – RIO VERDE	5
MINAS GERAIS	BELO HORIZONTE – JOÃO MONLEVADE	2
MATO GROSSO DO SUL	BONITO – CAMPO GRANDE	2
PARAÍBA	CAMPINA GRANDE - ESPERANÇA	2
PARANÁ	CÉU - AZUL – CURITIBA – GUARAPUAVA S.MIGUEL DO IGUAÇÚ	4
PERNAMBUCO	RECIFE	1
RIO GRANDE DO SUL	CAXIAS DO SUL – ERECHIM GETÚLIO VARGAS – GRAMADO – SÃO MARCOS	5
SANTA CATARINA	CHAPECÓ – CURITIBANOS – FLORIANÓPOLIS HERVAL D’OESTE – JOAÇABA – VIDEIRA - XANXERÊ	7
SÃO PAULO	CAMPINAS – LIMEIRA – MOGI DAS CRUZES PIRACICABA – PRAIA GRANDE SANTA BÁRBARA D’OESTE – S. JOÃO DA BOA VISTA SÃO PAULO – SOROCABA - TUPÃ	10
UNIDADE VIRTUAL	Várias	1

2. Da Denominação e atuação da Seccional de Belo Horizonte – EPB BH – desde 1965:

A Escola de Pais do Brasil - Seccional de Belo Horizonte – EPB BH, é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG, na Rua Piauí, 1045, no bairro

Funcionários, CEP.30150-320, CNPJ 16.566.200/0001-46, afiliada à Escola de Pais do Brasil - EPB.

Representantes da

EPB Nacional em Minas Gerais:

Casal RN: Ana Maria de Oliveira e Murilo Martins Silva

Diretoria executiva, conselho fiscal e associados da EPB-BH – 2023

Funções	Diretores(as)	Grupos de Apoio
Presidência	Sônia Regina & Antônio Prata	
Vice-presidência	Yara & Roberto Avelar	
Dir. Administrativa	Ivo Rodrigues	Hélio, Wilson, Wally
Dir. Divulgação	Ana & Murilo	Solange, Maltair, Rudney
Dir. Doutrina e Pedagógica	Raquel Oliveira	Ângela, Luciene, Anderson
Dir. Financeiro	Murilinho	Felisbina, Lúcia
Dir. Rel. Públicas	Nilde Canuto - Nina	Nilda, Neide
Dir. Seminário	Maria Alice & Eduardo Contin Gomes	Eliene, Gerson
Dir. Social	Marlete Santos	Franceli, Nair, Jairo
Conselho Fiscal	Titulares: Iverson, Abílio e Fernandes	Suplentes: Sílvia, Zenilda e Maria Josefina

...DISCIPLINA, AUTONOMIA E AUTORIDADE

Wilson Estevão de Paula (*)

“O autorrespeito é a raiz da disciplina, a noção de dignidade cresce com a habilidade de dizer não a si mesmo”

Abraham Lincoln

Ao pensar nas dificuldades que encontramos para ser bem-sucedidos na vida (entendendo por bem-sucedido ter um emprego, ter uma família, ser bem aceito nos grupos a que pertencemos e ter uma transcendência espiritualista), conclui-se que elas decorrem da falta de três fatores: **disciplina, autonomia e autoridade**.

Conclui-se também que esses fatores não são adquiridos na fase adulta, e, sim, no decorrer das fases de formação, isto é, infância, juventude e fase adulta. Explico:

Disciplina (na infância)

É certo que um dos períodos mais importantes na educação de uma pessoa é a infância. A criança, até por volta dos três anos de idade, comporta-se como um animalzinho, agindo só por instinto. À medida em que vai crescendo, passam-se a impor alguns limites ao seu querer. A partir daí, já no período escolar, a criança aprende a velha lição da disciplina: hora de brincar, hora de comer, hora de dormir. Assim vai aprendendo a obedecer outras regras e normas estabelecidas em casa e na escola. Não havendo isso, poderá tornar-se não mais ou pouco mais do que um animal inteligente. Essa disciplina aprendida na infância é o alicerce da construção do ser humano.

Autonomia (na juventude)

Tendo aprendido a importância da disciplina no lar e na escola, vamos aprendendo a importância de obedecer outras normas estabelecidas. Trata-se das normas de direito, por meio das quais conhecemos os nossos direitos e deveres, bem como das normas religiosas, seja de qual religião for, mediante as quais nos conscientizamos da importância de valores como gratidão, bondade, tolerância, solidariedade, generosidade, compaixão, paciência, humildade, perdão, fraternidade, etc., solidificando de vez o seu alicerce, que, se não for sólido, sustentará uma construção fraca, insegura, podendo até desmoronar. Como o jovem é como um passarinho que está prestes a voar, ao abando-



nar o ninho, precisa aprender a ter autonomia. É quando os pais começam a dar certa liberdade, ainda vigiada, para que o filho saiba escolher os seus companheiros, cuidar ele próprio da sua vida escolar, administrar o seu tempo entre lazer e estudo, buscando responsabilmente a sua independência para fazer escolhas, com base no alicerce construído na infância.

Autoridade (na vida adulta)

Nascemos, desenvolvemo-nos e fomos disciplinados. Aprendemos a ter autonomia para fazer as nossas escolhas profissionais, religiosas, conjugais e de outra natureza. Tornamo-nos adultos. Fizemos nossas escolhas e, quer sejamos operários, esportistas, artistas, médicos, etc., quer sejamos dotados de poder de mando, como chefe de família, chefe de grupo de trabalho, podemos até chegar a ser ou ter alguma autoridade, considerando que autoridade só conseguimos ser ou ter como consequência de que, no uso da nossa autonomia, fomos disciplinados e bem-sucedidos na nossa escolha.

Para o povo em geral, autoridade é quase sempre interpretada como quem tem o poder de mando, como o chefe de um grupo, um delegado de polícia, um juiz, um chefe de família.



Entretanto, não é bem assim. Quando, graças à nossa disciplina, ao sucesso na nossa escolha profissional e ao profundo conhecimento que temos daquilo que fazemos, adquirimos o respeito da sociedade, que passa a nos considerar autoridade naquela área. Exemplos: um médico se especializa no tratamento de uma determinada doença e, graças ao seu profundo conhecimento, se torna uma autoridade, e o que diz é observado à risca; a tia do meu vizinho é cozinheira e se tornou profunda conhecedora da cozinha mineira, motivo pelo qual é tida como autoridade em cozinha mineira.

A autoridade, seja pela detenção de um poder, seja pela admiração ou pelo respeito, é uma conquista que pode ser abalada e até mesmo perdida se faltar vigilância, se não se mantiverem sobre os alicerces da disciplina, deixando-se levar pelo orgulho e pela vaidade exacerbada, pai e mãe da arrogância.

A vivência desses três fatores, **disciplina, autonomia e autoridade**, é a grande facilitadora para que cada ser humano se torne um verdadeiro cidadão e a sociedade se torne harmônica e pacífica.



(*) Associado da EPB, seccional de Belo Horizonte
Autor do livro: "Como ver com naturalidade o mundo como ele realmente é"

"SABEDORIA..."

Rubem Alves ()*

Segundo Nietzsche, a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos têm de ser educados para que a nossa alegria aumente. As crianças não veem "a fim de". Seu olhar não tem nenhum objetivo prático. **Veem porque é divertido ver.**

Educar é mostrar a vida a quem ainda não viu. O educador diz: "**Veja!**" – e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. O seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente. E, ficando mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria – que é a razão pela qual vivemos.

Já li muitos livros sobre Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática – mas, por mais que me esforce, **não consigo me lembrar de qualquer referência à educação do olhar**, ou à importância do olhar na Educação, em qualquer um deles.

A palavra amor se tornou maldita entre os educadores. Envergonham-se de que a Educação seja coisa do amor – piegas. Mas o amor – Platão, Nietzsche e Freud o sabiam – nada tem de piegas. O amor marca o impreciso e forte círculo de prazer que liga os corpos aos objetos. Sem o amor tudo nos seria indiferente – indigno de ser aprendido, inclusive a ciência. Não teríamos sentido de direção ou não teríamos prioridades.

Prova de inteligência não é possuir todas as ferramentas. **É possuir as ferramentas de que se vai necessitar.** Sabedoria oriental: "O tolo soma ferramentas. O sábio diminui as ferramentas." O importante não é ter. É saber onde encontrar.

A Educação se divide em duas partes: Educação

das habilidades e Educação da sensibilidade. **Sem a educação da sensibilidade**, todas as habilidades são tolas e sem sentido.

- Os saberes – que os professores ensinam – nos dão meios para viver!
- Os **sabores** – que os educadores despertam – nos dão razões para viver!

Nunca houve tanta possibilidade de felicidade quanto agora. Aquilo que já sabemos chega para a gente fazer um paraíso na terra. E por que é que não o fazemos? Porque o conhecimento não basta. **Sabedoria não se consegue com a soma de conhecimentos.**

"Formatura": "formar" é colocar na fôrma, fechar. Um ser humano "formado" é um ser humano fechado, emburrecido. **Educar é abrir. Educar é "desformar"**. Uma festa de "desformatura"...

Educação não é a transmissão de uma soma de conhecimentos. Conhecimentos podem ser mortos e inertes: uma carga que se carrega sem saber sua utilidade e sem que ela dê alegria. **Educar é ensinar a pensar**, isto é, brincar com os conhecimentos.

A memória não carrega peso inútil em suas malas. Viaja leve. Leva sempre duas malas. Numa, estão os objetos úteis. Noutra, estão os objetos que dão prazer.

Se o conhecimento científico fosse condição para se fazer amor, os professores de anatomia seriam amantes insuperáveis. Se o conhecimento acadêmico de gramática fosse condição para se fazer literatura, os gramáticos seriam escritores insuperáveis.

(*) *Teólogo, educador, escritor...*

Atividades de Confraternização da EPB-BH



FESTA JUNINA muito bem caricaturizada (um tradicional momento de confraternização)



**Terapeuta Patrícia Tavares falando sobre
"Autoempatia X autopermissividade"**



**Momento musical
(Sônia Prata e Antônio Prata,
casal presidente da EPB - BH)**



FESTA ITALIANA (saboreando um delicioso rodízio com muita pizza e ótima descontração)

CRESCER E NAVEGAR COM SEGURANÇA

Flávia Barros Fialho ()*

Pais, o presente artigo pretende ser um alerta, um convite para que vocês participem, monitorem e orientem os seus filhos no mundo virtual. De nada adianta atitudes extremas como negar o acesso ou pretender afastá-los das tecnologias como se elas representassem por si só um perigo iminente. Por outro lado, não podemos ser omissoes, alegando que confiamos em nossos filhos e na educação de valores que lhes oferecemos ou que a nossa ausência é na verdade respeito à privacidade deles. Precisamos, sim, **assumir a ação educativa** e exercer a nossa função social de autoridade, estabelecendo regras, horários e limites claros aos nossos filhos navegantes e aprendizes.

Como educadores, estamos assustados diante da primeira geração de crianças e adolescentes **on-line** que nasceu, emocional e intelectualmente, pertencente ao universo digital. A familiaridade e a adesão apaixonada às novas tecnologias os inscreve como autores num mundo de distancias e limites subtraídos, tempos relativizados, identidades simuladas, **felicidades e imagens inventadas**, proliferadas e protegidas pela crença do anonimato. Nasce o filho digital no cenário da difusão tecnológica contemporânea e emerge o desafio de ser educador de uma geração portadora de uma cultura singular, a *cibercultura*.

Paradoxal é a conduta parental. Ao mesmo tempo em que os pais revelam-se extremamente cuidadosos e preocupados com o mundo real, levando e buscando os filhos, atentos aos amigos, interessados em conhecer os pais, protegendo-os da ostensiva oferta de drogas lícitas e ilícitas, consumindo teorias psicológicas de como bem educar os filhos e cercando-os de conselhos e da ajuda dos especialistas, esses mesmos pais **pouco acompanham ou não monitoram os filhos no mundo virtual**. De alguma forma, acreditamos que o fato de os filhos estarem em nossas casas, fisicamente próximos e ao alcance dos nossos

olhos, estão protegidos e seguros. Esquecemos que eles estão num mundo sem limites, sem fronteiras e sem demora. Tudo é instantâneo, simultâneo e imediato, rico e vasto de possibilidades, aventuras e perigos. Como pais, precisamos ser presença educativa nos ciberespaços, orientando nossos filhos para um uso seguro, ético e saudável das novas tecnologias de informação e de comunicação, especialmente a internet. **Explico as razões:**

Crianças e adolescentes, no isolamento, **supostamente seguro dos seus quartos**, interagem com pessoas de idades, princípios, valores e identidades desconhecidas. Nossos filhos estão expostos a internautas cujas intenções podem ser ilegais ou criminosas. O mundo virtual, assim como o mundo real, é também espaço para a banalização do sexo, da violência, da pedofilia e do consumismo. Tolice nossa, acreditar que nossos filhos que passam horas plugados e conectados não são vítimas em potencial. A própria natureza curiosa, impulsiva ou transgressora dos nossos filhos os coloca em situação de vulnerabilidade e risco. Soma-se a isso, o fato de que crianças e adolescentes não conquistaram, pela pouca idade e restrita vivência, a maturidade e a habilidade suficientes para preservarem a intimidade e a integridade tanto pessoal quanto alheia.

Sozinhos e isolados nas crescentes horas dedicadas às conexões, crianças e adolescentes em muitos casos, não temem, não selecionam nem tampouco censuram os conteúdos de suas conversas e revelações, postando fotos ou vídeos íntimos, expondo seus corpos e dados pessoais e familiares. Muitas vezes em busca da popularidade ou do desejo de serem notados, registram boatos pejorativos e maldosos, espalham comentários racistas ou sexistas, divulgam fotografias alteradas por meio de montagens constrangedoras, somadas a um conteúdo difamatório, expondo



colegas que não saem ilesos. Motivados pelo “anonimato”, “protegidos” por seus *nicknames* (apelidos), fazem no virtual muito do que não teriam coragem de fazer no encontro e no contato real com o outro. Não é por acaso que o *cyberbullying* é a forma de violência que mais cresce no mundo, gerando grande sofrimento e inúmeros processos judiciais.

Pais, **se não houver limite**, supervisão, orientação quanto ao uso da internet, nossas crianças estarão em situação de vulnerabilidade. A convivência familiar, que exige o olhar, o toque, a palavra e a intimidade, ficará inevitavelmente comprometida e empobrecida. **O acesso não supervisionado** pode ainda comprometer o desenvolvimento psicossocial das crianças e dos adolescentes que estabelecem um vínculo de dependência com os espaços virtuais e conseqüentes dificuldades no futuro convívio social, profissional e amoroso.

A ação educativa pode traduzir-se em cuidados simples e eficazes. A seguir, apresento um conjunto de sugestões para que vocês acompanhem e orientem seus filhos navegantes:

- Indicar e conversar com os filhos sobre os sites mais adequados à sua faixa etária, dizendo a eles que vocês, pais, irão acompanhá-los nas navegações, verificando o histórico de seus acessos. Não precisa fazer nada escondido, afinal, legalmente são vocês que respondem judicialmente por eles até os 18 anos;
- Estabelecer uma rotina clara e consistente, definindo os dias e os horários de entrada e o tempo de conexão, seja para os jogos ou para o bate-papo;
- Controlar a idade mínima indicada para jogos eletrônicos e sites de relacionamento.
- Instalar o computador em locais da casa em que haja maior circulação de pessoas, evite quartos ou lugares mais isolados;
- Orientar os filhos para não postar fotos, vídeos ou informações particulares ou íntimas, nem tampouco repassar conteúdos que possam expor terceiros. Tudo o que “cai” na rede torna-se de domínio público e não é possível arrepender e **voltar atrás**, pois já saiu do seu domínio;


- Esclarecer ao filho que mensagens ou comentários com termos agressivos, ameaçadores, depreciativos sobre ou endereçados a terceiros não é brincadeira, mas um ato de agressão, difamação e que pode ser interpretado como ato criminoso;
- Nunca fornecer senhas, número de documentos pessoais, endereço, escola onde estuda, locais onde realiza atividades extras ou qualquer dado referente à rotina ou aos planos de viagem e passeios pessoais e familiares;
- Equilibrar o tempo de convivência virtual com o tempo de convivência familiar, reservando tempo para o diálogo, o brincar, os passeios e as refeições em família. Fiquem atentos também ao tempo de descanso e à preservação das necessárias horas de sono;
- Na hora de dormir, nos momentos das refeições ou durante a realização dos deveres ou do estudo diário, manter os atraentes recursos tecnológicos, como celulares e computadores, desligados e, de preferência, em ou-

tros ambientes.

A tarefa de educar é, sem dúvida, árdua, desafiadora e nada fácil. Isso porque quem educa, por vezes, incomoda, frustra, contraria, necessita de paciência, persistência e coerência. **Quem educa está severamente comprometido** com os limites, com a ética, com a promoção e valorização de uma vida mais ética e consciente. **Não estamos no mundo** para servir nossos filhos, atendendo a toda e qualquer demanda, evitando frustrá-los ou traumatizá-los através de uma conduta superprotetora e de uma tolerância permissiva. **Precisamos**, pela via do diálogo e da observação constante, **ser referência e presença** de limite tanto no mundo real quanto no mundo virtual. Por mais que as relações estejam mais democráticas e afetivas, vale lembrar que **a relação pais e filhos é assimétrica, hierárquica.** E os educadores somos nós, os adultos.

(*) *Psicóloga, pedagoga, especialista em psicologia educacional, especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Terapia do Esquema e Mestre em Sociologia da Educação.*





UM NOVO MODELO DE PATERNIDADE

A autoridade baseada na competência se transforma em autoridade baseada no cuidado

Márcia Esteves Agostinho ()*

Quando o Dia dos Pais foi instituído no início do século 20 nos EUA, ser pai significava apenas conseguir gerar muitas crianças, mas a coisa mudou gradualmente e esse papel ganhou novas nuances sociais.

Carmem Miranda cantou no "Dia dos Pais de Família" em Nova York, em 1939. Como destacava a reportagem da revista O Cruzeiro na época, os estúdios de Hollywood já não consideravam um "segredo horrível" o fato de galãs serem também pais orgulhosos.

A figura do pai começava a ganhar *charme!* **Início de um processo de humanização do masculino**, talvez. Quem se lembra do gesto de Bebeto em homenagem ao filho recém-nascido ao comemorar um gol na Copa de 1994?

De lá para cá, as expectativas em relação à paternidade só cresceram. Não basta mais ser o provedor ausente. Nem mesmo o pai participativo ficou livre das críticas. Como Fábio Júnior deixou claro na letra de "Pai", espera-se que pai e filho sejam "muito mais que dois grandes amigos".

Um pai precisa demonstrar genuíno envolvimento emocional. A demanda afetiva, porém, compromete a imagem idealizada do "pai herói". Visto de perto, suas falhas ficam todas aparentes e

as vulnerabilidades que o tornam mais humano enfraquecem sua autoridade. Daí o dilema do pai contemporâneo.

O papel tradicional do pai é ensinar o caminho entre as coisas do mundo e se assegurar de que o filho ficará bem. Contudo, em tempos que mudam muito rapidamente, o pai não tem mais competência para orientar (melhor contar com o ChatGPT para isso). Ele perde assim sua autoridade paterna original. Seu papel passa a ser, então, o de uma mão na hora que o filho tropeçar.

Portanto, o dilema apresenta sua própria solução: **a nova paternidade se funda sobre vínculos de afeto.** A autoridade baseada na competência se transforma em autoridade baseada no cuidado. Nesse caminho, talvez o papel do pai tenha ficado mais parecido como da mãe.

Assim, o pai se torna merecedor de um dia em sua homenagem não porque sabe de tudo e não deixa faltar nada, **mas porque se importa com seu filho** e está disponível para acolhê-lo sempre que for preciso. **Feliz Dia dos Pais então para aqueles que se importam e acolhem!**

(*) *Doutoranda em História das Emoções e autora do livro "Por que casamos"*
Jornal Estado de Minas, 11/8/2023.

O PAPEL DAS FAMÍLIAS DA NOVA GERAÇÃO



Fábio Adriano de Queiroz ()*

Do acesso à informação até as relações de convivência, as rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas que vivemos têm impactado diretamente nos processos de formação educacional e gerado novos desafios para famílias e instituições de ensino.

Enquanto a família representa a primeira e principal fonte de socialização e aprendizado para os filhos, as escolas têm como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades humanas na sua totalidade para que os estudantes possam se tornar cidadãos críticos, responsáveis e participativos na sociedade.

Ambas desempenham um papel fundamental na educação básica de crianças e adolescentes e devem caminhar de braços dados, a fim de garantir um processo de formação educacional eficiente, estruturado por um conjunto de experiências que proporcionem aos estudantes desenvolverem habilidade e valores essenciais para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Esse processo de formação educacional tem início na infância e se estende por toda a vida, envolvendo a família, a comunidade escolar e as diversas vivências conforme cada cultura. De um lado, a família é responsável por fornecer um ambiente seguro e estimulante para o aprendizado, o que inclui incentivar o hábito de leitura, ajudar com as tarefas de casa, estimular a curiosidade e a criatividade das crianças, além de promover valores como responsabilidade, respeito e honestidade.

Essa socialização primária, que ocorre no ambiente familiar, tem um grande impacto no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças e adolescentes. É durante essa fase que

as crianças aprendem as crenças, normas e comportamentos que são considerados apropriados na cultura em que vivem. A socialização primária ainda influencia na personalidade do indivíduo, moldando seus hábitos, atitudes e comportamentos em relação a si mesmos, aos outros e ao mundo em geral.

Do outro lado, a escola é a responsável por oferecer um ambiente seguro e estruturado para que os estudantes possam aprender, além de evoluir o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e de projeto de vida.

Como a formação educacional tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes, deve acompanhar também as mudanças da sociedade, o que inclui a formação de famílias da nova geração. Embora não seja possível caracterizar todas as famílias da nova geração de forma homogênea, pois elas são bastante diversas e podem ter diferentes estruturas, valores e dinâmicas, é possível apontar algumas tendências e mudanças que têm ocorrido na composição e na forma como as famílias funcionam, com menor número de filhos, maior autonomia financeira, bem como ampla utilização da tecnologia – o que possibilita novas formas de interação afetiva e social.

A tecnologia e o advento da internet, por sua vez, também têm tido um grande impacto nos processos de formação educacional desta geração. Isso inclui um maior acesso à informação e a outras culturas, além de uma nova aprendizagem personalizada e colaborativa.

Diante desse cenário de rápidas transformações, estreitar a relação entre as instituições de ensino e as famílias dos estudantes é fundamental para melhorar os processos de aprendizagem. Para isso, é necessário que haja uma comunicação

saudável e afetiva, o *feedback* permanente, o respeito às diferenças e a colaboração mútua entre todos os envolvidos no processo de formação humana.

A atuação assídua da família pode ser extremamente benéfica para os processos educacionais propostos pelas instituições de ensino. Quando a família se envolve na educação dos filhos, os estudantes não só tendem a ter um desempenho escolar melhor como também adquirem uma atitude mais positiva em relação à escola, por isso as instituições de ensino geralmente esperam que as famílias dos estudantes desempenhem um papel ativo e positivo no processo de formação educacional de seus filhos.

Algumas atuações construtivas nesse sentido são estabelecer uma rotina de estudos em casa, promover o incentivo à aprendizagem, manter

uma comunicação saudável com a escola, acompanhar o desempenho acadêmico, ter uma participação ativa nas reuniões, colaborar com os professores para garantir o sucesso educacional e ser a base emocional para os filhos.

A boa colaboração entre famílias e instituições de ensino – que ainda inclui uma convivência saudável alicerçada na ética e no respeito – promove um cenário virtuoso para todo o ciclo de formação educacional: ganham as escolas com maior suporte a suas atividades; ganham as famílias com filhos mais seguros e responsáveis; e ganham, principalmente, as crianças e adolescentes com maior desempenho de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.

() Professor e coordenador de ensino religioso na Rede de Colégios Santa Marcelina. Publicado no jornal Estado de Minas, no dia 4/5/2023*



ASSISTÊNCIA TRABALHISTA, CONTÁBIL E FISCAL
ABERTURA DE EMPRESAS - CONTRATOS E ALTERAÇÕES
IMPOSTO DE RENDA - ESTUDO DE VIABILIDADE DE
PROJETOS EMPRESARIAIS

Avenida Barbacena, 436 / Sala 501 – Barro Preto – Belo Horizonte-MG – CEP 30190-130
Telefones: (31) 3272-7916 / (31) 3224-8659

e-mail geral: auditar@auditar.net e-mail Sônia: sonia@auditar.net e-mail Ernani: ernani@auditar.net



MENOS TELAS MAIS SAÚDE!

Desde que em 1992, foi enviada a primeira mensagem de SMS, inaugurando um novo espaço de interação e alterando, de forma inexorável os padrões de comportamento, as conexões sociais e os estilos de vida. Não podemos e não sabemos mais viver apartados do ambiente virtual e de suas facilidades e possibilidades, **mas precisamos aprender a conviver e educar** no ciberespaço com crítica e discernimento e comprometidos com a saúde física, mental e cognitiva de nossas crianças e adolescentes.

Uma série de estudos científicos alertam para os riscos do uso excessivo de tecnologia por crianças e adolescentes. Há, sem exageros, um contexto de intoxicação digital decorrente da multiplicação do acesso, das ofertas infindáveis de aplicativos e jogos online direcionados ao público infanto-juvenil. De forma cada vez mais precoce, as crianças têm acesso aos equipamentos de telefones celulares e *smartphones, notebooks, tablets* e acabam privadas do brincar livre, do movimento corporal, da interação com os pares, do contato com a natureza, enfim, das experiências que efetivamente contribuem para o desenvolvimento saudável das habilidades cognitivas, emocionais e sociais. **Há um empobrecimento das vivências corporais e das interações sociais.** Isso é muito danoso.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançou um alerta aos pais intitulado **# MENOS TELAS # MAIS SAÚDE!** O Manual de Orientação lançado em dezembro de 2019 enfatiza para as consequências da exposição contínua e precoce das crianças, dentre elas podemos destacar:

- Crescente irritabilidade, intolerância, agressividade, impulsividade e perda da empatia, o que compromete a qualidade das interações familiares e sociais;
- Sedentarismo e empobrecimento da estimulação psicomotora;
- Transtornos do sono, como a dificuldade para iniciar o sono, aumento de pesadelos e terrores noturnos e, ao acordar, sonolência diurna. É importante destacar que o sono constitui processo vital, associado à regulação de hormônios como melatonina que prepara o corpo para o sono, a leptina que regula a saciedade, o cortisol relacionado à estabilidade emocional e controle de inflamações e o **Gh**, hormônio do crescimento. Portanto, o comprometimento da qualidade ou a privação das horas necessárias de sono, gera graves prejuízos para o desenvolvimento global;
- Comprometimento do desenvolvimento cognitivo, dificuldades de memória, atenção e concentração, o que gera problemas no processo de aprendizagem e diminuição do rendimento escolar;
- Transtornos posturais e músculos esqueléticos;
- Transtornos alimentares que podem gerar obesidade/sobrepeso;
- Problemas de saúde mental como ansiedade e depressão;
- Diminuição das trocas comunicativas e das interações sociais, afetando o desenvolvimento da fala, da linguagem, da criatividade, da capacidade de solucionar problemas e de lidar como o novo e com as frustrações.



VIVER... NA CASA DO PAI...

Internet

Era um filho que não gostava de viver na casa do pai, pela constante "irritação" da sua parte.

"Se não vai usá-lo,
desliga o ventilador."

"A TV está ligada na sala onde
não está ninguém. Desligue!"

"Feche a porta."

"Não gaste tanto a água."

O filho não gostava que o pai o incomodasse com essas pequenas coisas.

Ele teve que tolerar até certo dia em que recebeu um convite para uma entrevista de emprego.

"Assim que conseguir o emprego, vou sair desta cidade. Não vou ouvir mais uma reclamação do meu pai."

Foi o que ele pensou...

Quando saiu para a entrevista,
o pai aconselhou:

Responda às perguntas que lhe forem feitas sem hesitação. Mesmo que não saiba a resposta, mencione com confiança."

O filho chegou no local da entrevista e percebeu que não havia seguranças na porta. Embora a porta estivesse aberta para fora, provavelmente era um incômodo para as pessoas que passavam ou entravam por aí.

Ele **fechou a porta** e entrou no escritório.

Em ambos os lados do caminho, ele pôde ver lindas flores, mas o jardineiro deixara a chave aberta e a água na mangueira não parava de correr.

A água transbordava na rua...

Ele levantou a mangueira, **trocou de lugar** e colocou perto de outras plantas que precisavam dela.

Não havia ninguém na área da recepção, no entanto, havia um anúncio onde dizia que a entrevista seria no primeiro andar.

Subiu lentamente as escadas.

A luz ainda estava acesa às 10h da manhã, provavelmente desde a noite anterior...

Ele lembrou-se do aviso do pai:

"Por que sai da sala sem apagar a luz?"

Parecia que eu podia ouvi-lo agora. **Mesmo se sentindo incomodado** com este pensamento, procurou o interruptor e apagou a luz.

Em cima, num grande salão, viu mais pessoas sentadas esperando por sua vez. Ele olhou para o número de pessoas e "perguntou" se eu tinha alguma hipótese de conseguir o emprego.

Entrou no corredor com um pouco de nervos e pisou no tapete de "Bem-vinda" colocado perto da porta, **mas percebeu** estar de cabeça para baixo.

Endireitou então o mesmo tapete.

Hábitos são difíceis de esquecer!

Ele viu que nas fileiras na frente havia muitas pessoas amontoadas esperando, enquanto as filas de trás estavam vazias e vários ventiladores estavam com esses bancos.

Ele ouviu a voz do pai de novo!

"Por que os ventiladores estão conectados na área onde ninguém está?"

Desligou os ventiladores que não eram necessários e sentou em uma das cadeiras vazias. Viu muitos homens entrarem na sala de entrevista e saírem imediatamente por outra porta.

Então, não havia como alguém adivinhar o que estava a perguntar na entrevista. Quando chegou a vez dele, ele parou diante do entrevistador com alguma preocupação.

O responsável pegou os seus papéis e sem olhar, perguntou:

Quando você pode começar a trabalhar?

Ele pensou:

"Será uma pergunta capciosa que está a ser feita na entrevista ou é sério que estão-me a oferecer o trabalho?"

Ao que o chefe disse:

Não fazemos perguntas a ninguém aqui, pois acreditamos que através delas não poderemos

avaliar as habilidades de alguém. Portanto, **o nosso teste é avaliar as atitudes da pessoa.**

Fizemos alguns testes **baseados no comportamento** dos candidatos e observamos todos através de câmeras.

Nenhum dos que vieram aqui fez nada para consertar a porta, a mangueira, o tapete de Boas-vindas, desligar os ventiladores ou as luzes que estavam acesas inutilmente...

Foi o único que fez isso, por isso decidimos selecionar-te para o trabalho, - disse o chefe.

Ele sempre se incomodava com a disciplina do seu pai, mas até esse momento ele percebeu que, graças a isso, ele conseguiu o seu primeiro emprego.

A sua irritação e raiva pelo seu pai desapareceram completamente, decidiu que levaria o seu pai também para o trabalho e retornou para casa feliz.

*Tudo o que os
nossos pais nos
dizem é apenas para
o nosso bem,
desejando um futuro
brilhante para nós!*

Para nos tornarmos um ser humano de valor, precisamos aceitar repreensões, correções e orientação, que eliminem os maus hábitos e comportamentos. É isso que os nossos pais fazem quando nos disciplinam.

O nosso pai é nosso professor quando temos cinco anos; um "**vilão**" quando temos cerca de vinte anos e um **guia a vida inteira**.

As mães podem ir à casa dos filhos quando envelhecer; mas o pai não sabe fazer isso.

Não adianta machucar pais quando eles estão vivos e lamentar quando eles forem embora.

Trate-os sempre bem!

PATERNIDADE E SAÚDE MENTAL DOS FILHOS

Editorial do jornal Estado de Minas, 11/8/2023
(Editorial publicado tendo como referência a proximidade do Dia dos Pais)

No próximo domingo (13/8), é comemorado o *Dia dos Pais*, ocasião oportuna para discutirmos a relação entre gerações e a presença da figura paterna no desenvolvimento dos filhos. Segundo a Arpen-Brasil (Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais), com números obtidos a partir do Portal da Transparência do Registro Civil, na página de Pais Ausentes, somente nos três primeiros meses de 2023, mais de 60 mil crianças foram registradas apenas com o nome da mãe no Brasil.

Nas rodas de conversas entre amigos, familiares ou mesmo no ambiente laboral, quantas foram as vezes que relacionamos a figura paterna à ausência? Mesmo que muitos tenham obtido o nome do pai na certidão de nascimento – e, aqui estão incluídos crianças, jovens e adultos – não são raras as histórias de que aquele documento não se transformou em acolhimento, amor e felicidade.

A questão é que a sociedade **ainda não entendeu que a função de cuidar não é exclusiva da mulher**. Segundo a psicanalista e CEO do Instituto de Pesquisa de Estudos do Feminino e das Existências Múltiplas (Ipefem), *Ana Tomazelli*, o tema **“paternidade ativa”** tem ganhado outra dimensão nos últimos anos, tanto é que passou a ser incluído no Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), do Ministério da Saúde, com iniciativas que visam estimular a participação no parto e nos cuidados básicos com o recém-nascido, fortalecendo esse vínculo desde o início.

Não é mais uma questão de **“ajudar”** a mulher a cuidar dos filhos, mas **dividir tarefas igualmente, fazendo-se presente de forma positiva, respeitosa, acolhedora**. Ganham os dois lados – pai e filho. **A paternidade ativa fortalece vínculos afetivos e emocionais entre os dois**, além de

trazer mais significado para a vida do pai. É fundamental reforçar que o pai tem papel tão importante quanto a mãe na vida de um filho. Diversos estudos mostram que a presença paterna influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Além disso, influencia também na saúde mental da mãe. A presença do pai tem benefícios sistêmicos, chama atenção a psicanalista.

“Diversos estudos mostram que a presença paterna influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo e social da criança.”

Já pelo lado da ausência, há impactos na saúde mental. É preciso lembrar **que a criança será um adulto, que também terá esses traumas e vazios**. Muito se fala na **“pãe”**, que é a mãe que exerce algo do papel do pai para minimizar de alguma forma os desdobramentos emocionais nos filhos, mas pouco se diz sobre a carga emocional para a mulher e para a criança que vivem essa situação.

Hoje, a sociedade avançou nos debates sobre família, maternidade e paternidade, sobretudo por conta dos formatos de família que vão além do que é **“tradicional”**, **mas paternidade versus saúde mental das crianças ainda é um tema que precisa de muita conversa e aprofundamento**. Vide o pai do pai, o avô do pai e o bisavô desse pai. Centenas de anos de pactos sociais.

Tomara que em breve o **tema pais ausentes**, não seja considerado normal, natural. **Aos presentes, feliz Dia dos Pais!** Vocês merecem todo o apreço do mundo!

MÍDIA X EDUCAÇÃO

Nina Canuto (*)

Um casal chega num restaurante com um filho (+ ou - 5 anos) e pergunta: - qual a mesa onde você quer sentar?

Há alguns anos..., esta seria uma cena inconcebível. *Há 50 anos!* Ou seja, mudanças rápidas e grandes mudanças em relação ao comportamento e educação...

Fato assim também com o recurso da internet e mídias sociais.

Criticar negativamente os recursos da internet é muito fácil e muito pouco produtivo.

Assim como os nossos pais tiveram que se adaptar com mudança de paradigma para nos educar, agora é a nossa vez!

O.K., mudar não é tarefa fácil, mas se faz necessária uma vez que as crianças precisam ter nos adultos uma referência para a sua formação de comportamento, desenvolvimento de personalidade e caráter.

E como fazer então?

Quero registrar aqui duas dicas preciosas para a educação em relação ao uso da internet e mídias sociais, na prática:

1. Mais importante do que vigiar recriminar é orientar!

Tenha uma conversa franca a respeito de possibilidades desagradáveis em relação aos conteúdos, contatos e possíveis golpes na internet. Procure usar a linguagem acessível à idade da criança para que ela compreenda.

2. Limites!

Colocar limite em relação ao número de horas e dias da semana para utilização da internet, seja para interação ou jogos, sempre ficando claro sobre os objetivos a serem alcançados e buscando estabelecer uma relação de confiança com a criança, **dando-lhe autonomia em outros aspectos**

da sua rotina onde houver possibilidades de corresponder à expectativa de sua maturidade.

Vocês sabiam que existe um aplicativo que notifica todo o tempo de utilização da internet pelo seu filho?

Esse aplicativo pode ser instalado em comum acordo de conscientização com o seu filho.

Lembre-se: ORIENTAR é mais edificante que vigiar.

Simplemente recriminar e criticar os recursos que temos hoje em relação à internet é dizer não às maravilhosas possibilidades que esses recursos nos trazem, inclusive para educar os nossos filhos. Como por exemplo, o aplicativo de carro: há 12 anos quando muito ocupada, eu precisava colocar a minha filha num táxi sozinha, anotava o nome do motorista, a placa do carro e reforçava minhas preces, para que ela chegasse bem em casa, **hoje eu só reforço minhas orações ...**

Temos também o recurso de localização da criança no *ship* do celular pelo "Google maps", onde podemos inclusive, pegar o histórico de onde andou por semanas ou meses. Lembrando que a criança, o jovem, **precisa ser informado disso tudo**, pois a primeira vigilância **TEM que ser a dele próprio** de acordo com a idade e seu amadurecimento.

Sejamos abertos aos aspectos positivos dessas mudanças, afinal, este é um caminho sem volta, - **a evolução se faz necessária na humanidade** - como uma lei divina! **Que tal refletirmos mais sobre esses e outros assuntos** da educação atual? Faça contato conosco na **Escola de Pais do Brasil**, teremos trocas riquíssimas com a sua participação! **Site: www.escoladepais.org.br**

(*) *Psicóloga clínica e facilitadora comportamental familiar. Associada da Escola de Pais do Brasil, seccional de Belo Horizonte.*

EDUCAR BEM É SE ENCONTRAR COM O DIVINO!

Leo Fraiman ()*

No cenário brasileiro atual é fácil encontrarmos pessoas que se sentem desmotivadas, cansadas, com vontade de desistir. Quando não confiamos nas lideranças que nos guiam, a tendência é perdermos à desmotivação. Este é um dos maiores perigos ao qual podem estar submetidas as novas gerações, pois elas crescem diariamente diante de um nível assombroso de abandonos e violências.

O cenário político parece confuso e gera impotência, revolta. Mas, não é só (isso.nômeno???) estão as representações da escola e das próprias crianças para as famílias.

Devemos ficar de olho também numa outra violência, sofrida em casa. Muitos familiares passam dias sem sequer olhar para os filhos, sem fazer uma refeição em conjunto, sem estabelecer limites, sem olhar a lição de casa ou mostrar interesse no que a criança aprendeu ou produziu na escola, apostando em um modelo no qual os filhos são tratados como amiguinhos e os pais não têm trabalho. Isso desmotiva e gera "dores na alma", pontua.

Se, por um lado, abriu-se espaço para uma maior expressão e empoderamento das crianças e adolescentes de hoje, por outro há flexibilização de valores, regras e papéis que por vezes geram confusão generalizada entre liberdade e permissividade.



É preciso repensar se estamos sendo capazes de nos tornarmos líderes inspiradores nas nossas escolas. O educador que não inspira, facilmente "pira" o educando, tirando-lhe a motivação e convidando-o à indisciplina. Ninguém se motiva por decreto, pelo contrário: um aluno se motiva a estudar quando percebe no seu líder uma fagulha de inspiração, de brilho nos olhos. É preciso encontrar uma forma inteligente de mostrar que os conteúdos são atraentes, porque sem isso o cérebro humano não recruta sinapses para a operação mental de aprender.

O educador que não compreende esse conceito facilmente joga a culpa da falta de resultados nos demais e se esquia de mudar. E não há desculpa para não fazer isso. Hoje em dia há sites, APP's, cursos, mas é preciso querer.

E fazer!

O pessimismo de carteirinha, o "mimimi", as desculpas da falta de tempo ou do descompromisso dos "alunos de hoje" (do "outro") afastam o próprio educador de uma das suas maiores fontes de gratificação: **sua capacidade de transcender o real para criar o milagre do aprendizado.**

No extremo oposto, o otimismo ingênuo leva a uma visão romântica que pode gerar frustrações. O convite aqui é trilharmos pelo caminho do otimismo realista, que nos permite encontrar o melhor do possível. Com esta atitude, não nos perguntamos o-que-queremos-da-vida e sim **o-que-**

a-vida-quer-de-nós. É trazer para si a responsabilidade e mudar de dentro para fora. É se propor a aprender com os outros, buscando sempre as melhores práticas em nosso campo de atuação.

Por isso, vale lembrar que é nos momentos de crise que surgem os heróis e é essencial decidir superar a si mesmo.

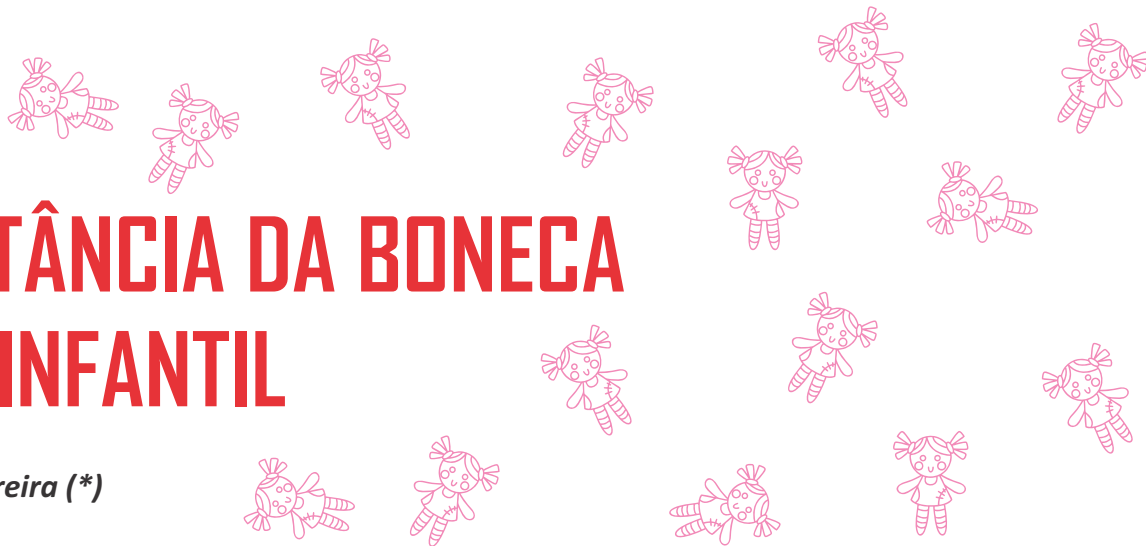
Nossos filhos, nossos alunos não estão mais felizes, mais animados. Ao contrário, é bem comum observar uma tristeza, um nível assustador de narcisismo e individualismo, fruto do abandono que eles acabam reproduzindo. É hora de fazermos a nossa lição de casa oferecendo um ambiente acolhedor, com limites e com afeto e oportunizar a partir das nossas salas: de casa e de aula, a construção de Projetos de Vida inspiradores, para que nossos alunos não almejem apenas serem os melhores do mundo e sim os melhores para o mundo.

A capacidade de escolha é a maior força do Homem. O autoconhecimento e a adoção de uma atitude empreendedora acontecem quando percebemos que não damos aula apenas para os alunos. **Educamos por que (nós) escolhemos esta como a nossa missão, a nossa vida, a nossa fonte de realização.**

Educar bem pode ser a nossa conexão com o divino, que nos permite transcender nossas limitações, nossos medos e nossa finitude. Pois em nome do amor verdadeiro vale tudo: tudo que faz bem, tudo que agrega, tudo que traz vida. Educar bem começa por (re)educarmos a nós mesmos.

() Psicoterapeuta de adolescentes e adultos, escritor e palestrante. É autor da Metodologia OPEE, pela FTD/OPEE, entre outras obras. Comentários: leo@opee.com.br*





A IMPORTÂNCIA DA BONECA NA VIDA INFANTIL

Lilian de Almeida Pereira (*)

A origem da boneca é tão antiga quanto a história do homem e provavelmente as suas primeiras aparições foram na Pré-História. Elas passaram a ser vistas como brinquedos infantis no século XVIII, sendo fabricadas a partir de então, em maiores quantidades.

No entanto, as bonecas atravessaram épocas e civilizações, representando valores humanos, históricos e culturais importantes.

Atualmente, nos deparamos com inúmeras distorções quanto à oferta de bonecas para crianças, pois, as mais vendidas não representam crianças, mas sim adultos. Por outro lado, os materiais sintéticos (plásticos, borrachas, etc.), que são utilizados na construção dessas bonecas, não estimulam as forças da fantasia da criança, eles não existem na natureza, por isso são frios, e ainda não oferecem nenhum valor construtivo para o desenvolvimento infantil.

Como educadores e pais, devemos nos questionar: O que pretendemos com as nossas crianças, e que valores queremos transmitir a elas? **Qual a verdadeira função do brinquedo?** Quais critérios escolhemos para presentear nossos filhos?

Na Pedagogia *Waldorf*, encontramos algumas questões significativas sobre esse assunto, destacando como exemplo a **importância da simplicidade dos brinquedos** que possibilita à criança ter uma fantasia mais rica e uma imaginação criadora. Outro aspecto relevante a ser abordado se refere aos tipos de bonecas e ao processo evolutivo da criança, ou seja, ela deve brincar com bonecas adequadas à sua faixa etária, respeitando as suas necessidades anímicas.

A boneca para a criança é um espelho do seu

ser, é uma amiga muito próxima do seu coração, pois sempre a acompanha em todos os seus momentos, seja nas brincadeiras, nas tristezas e alegrias, na cama ao dormir, por esse motivo a criança estabelece uma relação de imenso valor para com a boneca, e isso não ocorre com outros brinquedos.

A criança precisa vivenciar diferentes tipos de materiais naturais como: lã de carneiro, feltro, malha de algodão, etc. Na verdade, estes materiais são vivos e despertam calor, segurança. Isto ela pode aprender com esse tipo de boneca.

Assim, uma boneca elaborada a partir dessas concepções, possibilita à criança cultivar o seu próprio ser. Oferecer à criança, brinquedos confeccionados com respeito e qualidade é um gesto de amor que certamente deixará boas sementes para o adulto que virá.

"A boneca é a imagem do ser humano. A criança a imita e se identifica com ela. Isto sempre temos de ter em mente quando fazemos ou compramos uma boneca para ela."

(Renate Keller - Pedagogia).

A boneca na mão de uma criança (segundo considerações do filósofo e cientista austríaco *Rudolf Steiner*), é para ela um espelho de seu ser e de seu processo evolutivo.

Quanto mais simples for o seu brinquedo, mais a criança se tornará ativa em sua fantasia. Este movimento interior da fantasia, é tão importante para a criança como o movimento de seu corpo físico. Quando damos uma boneca perfeita para ela (que pisca os olhos, ri, chora, etc.), atrofiamos a sua fantasia, e prejudicamos o seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Para *Rudolf Steiner*, "tudo que a criança realmente precisa está contido na boneca feita de pano com um par de manchas de tinta. Na criança, trabalha uma força plástica interna. Tudo o que vem do meio ambiente se transporta para um processo formativo interior, e também para a formação de órgãos."

Com isto, *Steiner* afirma que o meio ambiente no qual a criança vivencia o seu processo de crescimento, com todas as suas características, sejam elas de que natureza forem, interfere no seu desenvolvimento físico e psíquico. Por esse motivo, **a importância de brinquedos que estimulem as forças da fantasia da criança**, e que possibilitem a elas, ricas vivências sensoriais. No entanto, estas bonecas são confeccionadas à mão, suas feições são apenas sugeridas (olhos, boca), e enchidas com lã de carneiro.

Como o ser humano é composto na sua diversidade de três elementos (cabeça, tronco e membros), estas bonecas também apresentam estas características bem definidas.

Na verdade, a forma humana representa a totalidade da missão do ser humano, e assim, a criança poderá através dessa boneca, conviver com a verdade e com as relações humanas.

(*) Pedagoga e Psicopedagoga



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) AVANÇA E O MUNDO GIRA...GIRA!

Adelaine Rezende ()*

A preocupação com a IA (Inteligência Artificial) está relacionada às prováveis mudanças que causarão grandes impactos em nossas vidas. Será que nos adaptaremos sem maiores danos à humanidade? É difícil responder. Contudo, é fato que o mundo gira...

Enquanto o mundo está sempre em movimento e a evolução contínua, talvez não tenhamos a percepção, que de forma diferente, a "IA" (Inteligência Artificial) é um "processo", que tem acompanhado o desenvolvimento da humanidade.

Você sabia que a Terra gira em torno de seu eixo, a uma velocidade aproximada de 16.675 km por hora?

Que a lei gravitacional nos permite viver nossas vidas, em certo equilíbrio, enquanto tudo gira?

Por conseguinte, desde que o mundo é mundo, à medida que a Terra gira, as tecnologias vão avançando e a humanidade se adaptando e girando...

Parafraseando *Shakespeare*: "o mundo não para pra que você o conserte. Aprende que o tempo, não é algo que possa voltar. Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, em vez de esperar que alguém lhe traga flores."

Permita-me acrescentar um breve diálogo: Minha avó relatou: - "Minha filha, sua vó me contou que sua bisavó contou pra ela, que sua tataravó se assustou muito, quando a voz de alguém saía de um aparelho conectado a um fio. E que sua bisavó não conseguia ligar a caixa de onde saíam vozes e belas músicas de pessoas que estavam em outras cidades. E que minha mãe achava que a TV era algo que não poderia ser divino e aprovada por Deus, pois tinha gente dentro da caixa, que além de cantar e falar, também se beijavam. E agora estou eu aqui, assustada com esta tal de internet, que conecta os povos em tempo real a qualquer

lugar do mundo e do universo, pois estão conversando e mandando fotos de Marte. Se aparecer alguma coisa além disso, será o fim da humanidade..."

No ano de 1954, Alan Turing - foi um matemático e criptógrafo inglês, considerado atualmente como o pai da computação, foi quem desenvolveu o que chamamos hoje de computador. Naquela época afirmou: "Um computador mereceria ser chamado de inteligente, se pudesse enganar um humano fazendo-o acreditar que era humano."

Pois bem, a inteligência artificial se torna real, e com avanços significativos em diversos campos como: na medicina, na indústria, na educação e em muitos outros. Portanto, teremos mais uma vez, medos e preocupações com as transformações advindas das tecnologias. Será necessário cabeças pensantes, inteligência e ética humana para que haja diálogo colaborativo entre especialistas em inteligência artificial, formuladores de políticas reguladoras, especialista em segurança informacional, toda a sociedade, para garantir que a Inteligência Artificial seja desenvolvida, aplicada de maneira ética, transparente e responsável, levando em consideração os valores necessários a garantir, que os avanços tecnológicos sejam orientados para o bem-estar de todas as camadas.

Entretanto, a maior preocupação inserida desde as mais remotas tecnologias desenvolvidas são os impactos que afetam, sobremaneira, as pessoas de baixa renda, que não conseguiram acompanhar e ter acesso às tecnologias já existentes, que talvez não possam vivenciar tais mudanças, com menor impacto em suas vidas.

As atividades que mais serão atingidas são as dos serviços operacionais, pois serão substituídas pela "IA" - Inteligência Artificial - aumentando

assim, o viés da discriminação, desemprego e disparidade da desigualdade social. Ainda, a perda da privacidade, segurança de dados, a dependência excessiva nas inteligências artificiais, o que tornará o comportamento humano mais recluso. O mundo continuará girando, os seres se adaptando, novas tecnologias surgirão e o problema maior é o mesmo de todo processo evolutivo: a distância entre os que se adaptam com recursos e de forma confortável e os que apenas giram, com os giros que o mundo dá.

(*) (Psicanalista e Psicopedagoga)

Referências:

GABRIEL, Martha - *Inteligência Artificial - Do Zero ao Metaverso*.

Editora Ática – SP - 15/06/2022;

LEAVITT David - *Alan Turing - O Homem que Sabia Demais*.

Editora Novo Conceito – 23/11/2007.



CONFLITOS FAMILIARES

Silvana Cordeiro Felipetto (*)



"A prevenção é o maior redutor da possibilidade do autoextermínio"

Quando os pais planejam ter filho, muita expectativa se cria acerca do futuro daquele ser que vem ao mundo. A vinda do bebê provoca nos pais e adultos próximos uma profunda ternura e respeito ao mistério da vida.

Passados alguns anos, muitas crianças, recebidas com essa bagagem de emoções, encontram dificuldades em entender e aceitar que aquelas pessoas em que desvelaram verdadeiro amor, nos primeiros anos de vida, passaram a negligenciar e privá-los do carinho e proteção, o que resultará em sérios problemas psíquicos.

Dados estatísticos mostraram que os filhos oriundos de lares desestruturados pela presença da violência, de abusos e toda forma de negligência estão três vezes mais suscetíveis ao padecimento de instabilidades causadas por doenças emocionais se comparados àqueles que convivem em uma estrutura familiar sólida.

O reflexo dessa desestruturação está diretamente ligado ao fato de que é no ambiente familiar que o indivíduo desenvolve vínculos afetivos, além das normas de conduta e valor pessoal. A criação desse indivíduo sem os valores encontrados na convivência familiar não há parâmetros ao seu comportamento.

Segundo pesquisas desenvolvidas com jovens adolescentes cujos pais são divorciados, cerca de 85% deles afirmaram que sentiam falta das ocasiões em que estavam em contatos constantes com seus pais dentro de casa.

Algumas fontes estudadas mostram que os fatores familiares, incluindo psicopatologia dos pais; a história familiar de comportamento suicida; a discórdia familiar; as perdas dos pais por morte; ou a sensação de perda dos pais pelo divórcio, aliados ao estresse crônico, são os maiores fa-

tores de alterações na esfera social, relacionamentos, escolar, profissional e parental, causando sequelas graves e muitas vezes irreversíveis.

A saída da mãe para o mercado de trabalho impôs a criação de novos papéis por parte dos integrantes do grupo familiar, os quais foram modificados ao longo do tempo sem que houvesse uma preocupação quanto às consequências de desestruturação da entidade familiar.

O Estado, não se sabe por comodismo ou por desinteresse de seus respectivos governantes a qualquer dessas situações, desenvolveu em sua nova ordem sua "identidade", vez que passou a legislar e sancionar leis que favorecem a desagregação do modelo tradicional de família.

Essa jornada imprevisível nos mostra como a maioria dos adultos desconhece a fragilidade emocional e os traços que refletem as dores de uma criança ou adolescente.

Neste sentido, o desenvolvimento de uma compreensão, baseada no diálogo, respeito e empatia de todos os envolvidos na criação desta criança, aliados aos conhecimentos dos profissionais de saúde e mediadores de conflitos, que promovem intervenções direcionadas, com foco na identificação deste comportamento na infância ou adolescência que gera o conflito, mostra-se fundamental no sentido de prevenir o autoextermínio infantojuvenil.

Assim, a prevenção é o maior redutor da possibilidade de autoextermínio e deve ser debatida no contexto familiar, estendendo à comunidade escolar, pois nela está o convite à transformação da nossa relação com a vida, a fim de trazer um significado maior para aqueles a quem nos confiaram o cuidado e amor nesta existência.

(*) Advogada e mediadora do Instituto Alleanza
Jornal Estado de Minas, 4/11/2018.



SEU FILHO CORRE PERIGO DENTRO DE CASA

Stella Azulay (*)

De repente você percebe algumas mudanças no comportamento do seu filho dentro de casa. As mudanças muitas vezes acontecem aos poucos, de forma sutil, de um jeito que faz com que nós pais fingimos que não está acontecendo nada, porque é amedrontador imaginar que seu filho pode estar vulnerável em um mundo paralelo que você desconhece. Então parece mais fácil não entrar e não conhecer esse mundo.

Nós somos responsáveis pela segurança física, emocional e mental de nossos filhos. E não olhamos para dentro dos quartos deles, para dentro dos celulares deles, é negligência.

Esta semana uma reportagem sobre a rede social *Discord*, que vem conquistando cada vez mais crianças e adolescentes, chocou pais e educadores. Quando terminou a reportagem, eu fui abrir no meu celular. O *Discord* parece tão fofo, tão bacana, tão amigável. Mas por trás dessa imagem crimes sérios acontecem, e nossos filhos, SIM, NOSSOS FILHOS, podem ser as vítimas, ou quem sabe, até mesmo os algozes.

Mudanças na personalidade de nossos filhos são normais conforme vão crescendo. Porém, **certas atitudes não podem ser normalizadas de forma alguma.**

Quando eles se trancam em seus quartos horas a fio, vão dormir tarde porque estão na internet, passam a dissimular claramente quando são questionados, ficam mais calados do que o normal quando estão em família, interagem pouco em casa, e se tornam até um tanto quanto hostis, podem ser sinais de que muita coisa está acontecendo na vida do seu filho e você não tem a menor ideia do quê.

Nessa reportagem recente, tanto os pais dos adolescentes criminosos, que agrediram, chantagearam meninas de 12, 13 anos de idade, quanto os pais dessas crianças adolescentes vítimas, nenhum deles sonhava que aquilo estava acontecendo.

E eu estou falando de crueldades sem tamanho. Inimagináveis para as idades daquelas pessoas. É

uma *dark web* totalmente acessível, convidativa, que não escolhe classe social. Basta estar ali, fragilizada para se tornar uma vítima em potencial.

O caso do *Discord* é apenas um alerta gritante para que os pais acordem desse adormecimento. **Dessa crença falsa de que é uma fase e vai passar.** Ou de preferir pensar que isso jamais aconteceria na sua casa, porque sua casa é uma casa que oferece tudo de melhor para o seu filho e que a relação de vocês é ótima.

E mesmo com a melhor relação do mundo entre pais e filhos, isso pode acontecer assim. Porque a definição de boa relação entre pais e filhos às vezes é muito deturpada. Uma relação entre pais e filhos não é aquela em que são amigos simplesmente. Em que sorri na mesa. Ou se abraça e se beija.

Uma relação real é aquela onde pode se falar de tudo, sem medo, sem medo de julgamento e rejeição. Em que todos falam de sentimentos espinhosos. Em que todos colocam suas opiniões mesmo que divergentes, na mesa. **E essa abertura de diálogo real começa pelos pais.**

É preciso falar sobre tudo, sobre temas reais, sobre o que há de pior acontecendo no mundo, é preciso que se toque em temas desconfortáveis para que se descubra qual a opinião do seu filho a respeito.

Pais não sabem o que os filhos pensam sobre diversos assuntos que estão aí, pelas *"ruas da web"*. **Não existe outra saída a não ser amadurecer.** Os adultos que educam filhos precisam amadurecer, precisam se empoderar de uma postura educadora. **Precisam se debruçar na tarefa de aprimorar a comunicação com os filhos.**

É uma jornada que vale a pena ser construída com solidez! **Essa é a verdadeira jornada do amor, a que protege encarando de frente as mazelas do século 21.**

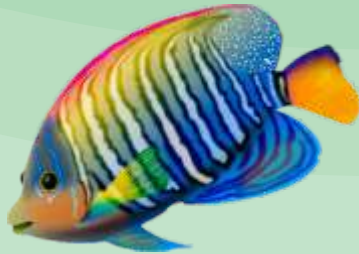
(*) Jornalista e educadora parental da Juntos Educação Parental com especialização em Análise de Perfil e Neurociência Comportamental. *Jornal Estado de Minas*, 28/6/2023.

OUVIR, LER, ESCREVER OU CONTAR HISTÓRIAS?

Elisabete Silveira de Carvalho

Professora e escritora de livros infantis.

Querido leitor;
A ideia é saborear;
E cada fase;
Experimentar!



Quando pequeninos,
Necessitamos que as histórias
Nos leve ao mundo
Das cores e das formas giratórias

O tempo passa;
Aguçam nossa percepção;
Ficamos empolgados.
E viajamos na imaginação!

Quando conhecemos as letras;
Uma a uma...separadamente;
Criamos dialetos;
Que só existem na nossa mente!



Com todas as letras;
E uma dose de curiosidade;
Chegamos a um mundo encantado
Da leitura na total diversidade!

AZUL E VERMELHO

As letras começam a girar;
Palavras vão surgindo;
O que estava na nossa imaginação;
No papel segue fluindo!

As frases são formadas;
E nos transportam com facilidade;
Para um enredo;
Na nossa própria criatividade!

É nesse momento mágico;
Que recorremos do nosso experimentar;
Juntamos formas, cores e letras
E começamos a criar!



Colocamos tudo no papel;
Conhecimentos adquiridos;
Vocabulário expandido;
Dentro do nosso mundo colorido;
Quando contamos histórias;
Sentimos sensações;
Um mundo se abre;
Experimentando todas as emoções!



Grande importância nos traz a leitura;
Temos muitas emoções a viver;
Pensamentos a se desenvolver;
Estimular a oralidade;
Aguçar a sensibilidade!

Da boa qualidade das emoções que sentimos;
Mais queremos sentir...
Da intensidade que se apresentam os
pensamentos;
Com o tempo mais se desenrolarão;
Com a frequência que lemos e aprendemos;
Mais queremos nos expressar e imaginar;
Porque é a sensibilidade a falar;
Da criatividade que sai do nosso coração!

Ouvir, ler, escrever ou contar?
Não importa o desenrolar;
É só começar;
E cada fase saborear!

MANIFESTO!

*Educar é como uma viagem!
Às vezes, sabemos para onde queremos ir,
mas, não sabemos como!*

**Outras vezes, até sabemos o caminho, mas
não sabemos para onde ele vai nos levar!**

Há dias em que nos perdemos! Ou, nos encontramos!
Há dias de cansaço, de obstáculos no caminho, dias sem rumo...

***Mas, cada instante vale a pena!
Porque educar é sobre as
experiências que vivemos.***

*É explorar o mundo, compartilhar momentos,
escrever novas histórias!
É sobre ver, entender e acolher o outro!*

**É caminhar junto, criar novos horizontes e ir
sempre juntos para um lugar melhor!**

É colher os frutos daquilo que plantamos de melhor: **a família!**
Educar é como uma viagem que transforma vidas,
as pessoas, o mundo e o amanhã.

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL (EPB)
ORIENTANDO FAMÍLIAS PARA TRANSFORMAR O FUTURO!

(www.escoladepais.org.br)



**ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL**

Seccional de Belo Horizonte

INFORMAÇÕES

A sede nacional localiza-se em São Paulo na Rua Bartira, 1094 Perdizes, Cep: 05009-000 - São Paulo/SP

Foi fundada em 1963

Internet: www.escoladepais.org.br; e-mail: brasil@escoladepais.org.br; Facebook: @EPBbh

A Seccional de Belo Horizonte foi criada em 1965

Rua Piauí, 1045 – Bairro Funcionários – CEP 30150 – 320

Tel/fax – (31)3090-6487 (das 14 às 20h)

Email – escoladepaisbh@yahoo.com.br

Facebook – Escola de Pais do Brasil – Seccional de Belo Horizonte - MG

CASAL REPRESENTANTE DA EPB NACIONAL JUNTO AO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ana Maria e Murilo Martins da Silva

DIRETORIA EXECUTIVA DA SECCIONAL BH/ MG

Casal Presidente

Sônia e Antônio Prata

Casal Vice - Presidente

Yara e Roberto Avelar

ASSOCIADOS

Ana Maria e Murilo Martins da Silva
Eliene Lima de Souza
Felisbina Guimarães Monteiro
Franceli Cassia Dias
Lúcia das Graças e Murilo Guimarães de Oliveira
Luciene Amim e Hélio de Almeida Gomes
Maltair Lúcio da Silva
Maria Alice e Eduardo Contin Gomes
Maria Ângela e Ivo Rodrigues de Oliveira
Maria Josefina e Fernandes dos Santos Costa

Marlete Alves de Oliveira Santos
Nair Arca e Jairo Cleber de Alvarenga Alves
Nina Nilde Canuto da Rocha
Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes
Sílvia e Iverson Fonseca Mattos
Solange e Gerson Sebastião dos Santos Filho
Sônia e Antônio José Prata Amado da Silva
Waly e Wilson Estevão de Paula
Yara e Roberto Rodrigues Avelar
Zenilda e Abílio Campanha Botelho

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - SECCIONAL DE BELO HORIZONTE REALIZAÇÕES EM 2023

Data	Título	Cordenador(es)
10/4	Querer – Poder – Dever! Seccional de Belo Horizonte	Wilson Estevão de Paula (associado)
8/5	AVÓHAIS... Avós e/ou pais? Seccional de Belo Horizonte	Raquel Maria Rocha O. Menezes (associada)
26/6	Parceria Família e Escola: indispensável no processo educacional das crianças. Seccional de Belo Horizonte	Valéria Medeiros (Terapeuta holística)
8/8 a 5/9	Conversas com pais, mães e educadores. (Nascimento até 5 anos). Seccional de Belo Horizonte	Ângela, Raquel, Solange e Gerson
11/9	Quebrando o ciclo das dívidas. Seccional de Belo Horizonte	Wérleis Rodrigues (Economista / psicólogo)
9/10	Autoempatia X autopermissividade (Contribuição da CNV - comunicação não violenta)	Patrícia Tavares (Terapeuta ocupacional)
9/11	53º Seminário da Seccional de Belo Horizonte TEMA: "Desafios do Mundo Contemporâneo: <i>Crianças X Mídias!</i> " Palestrantes: - Regina Lustre Azevedo Gabriele (professora, associada da EPB Nacional e Presidente do Conselho Consultivo), abordou " Parentalidade distraída no mundo contemporâneo "; - Cineiva Campoli Paulino Tono (professora e Presidente do Instituto Tecnologia & Dignidade Humana), abordou " Resgate da aprendizagem humana na era digital ".	

REVISTA PROGRAMA DO 53º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

Seccional de Belo Horizonte

Tema Central

"DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO:
CRIANÇAS X MÍDIAS"

Agradecimentos

- Agradecemos a todos aqueles que se empenharam na realização desse evento.
- Aos associados pela dedicação, envolvimento e participação.
- Aos patrocinadores e anunciantes.
- As palestrantes Regina Lustre Azevedo Gabriele e Cineiva Campoli Paulino Tono.

Coordenação geral

Ana Maria e Murilo Martins da Silva

Coordenação de publicidades

Murilo Guimarães de Oliveira

Coordenação de artigos

Eduardo Contin Gomes e Maria Alice

Revisão final dos artigos

Murilo Martins da Silva, Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes, Roberto Rodrigues Avelar, Maria Ângela Ribeiro de Oliveira e Wilson Estevão de Paula.

Diagramação, Arte Final e Capa:

Roberto Catroli
robertocatroli@hotmail.com / (32) 3422-5899

Imagem capa de vecteezy.com e Pixabay

Escola de Pais no Brasil

Mato Grosso

Pernambuco

São Paulo

Paraíba

Goiás

Bahia

Alagoas

Minas Gerais

Paraná

Santa Catarina

Rio Grande do Sul



Site: www.escoladepais.org.br

Facebook: @epbnacional

Instagram: nacionalepb